

# Transformações institucionais na segunda metade do século XIX

Linhares, 5

Abreu e Lago, Império

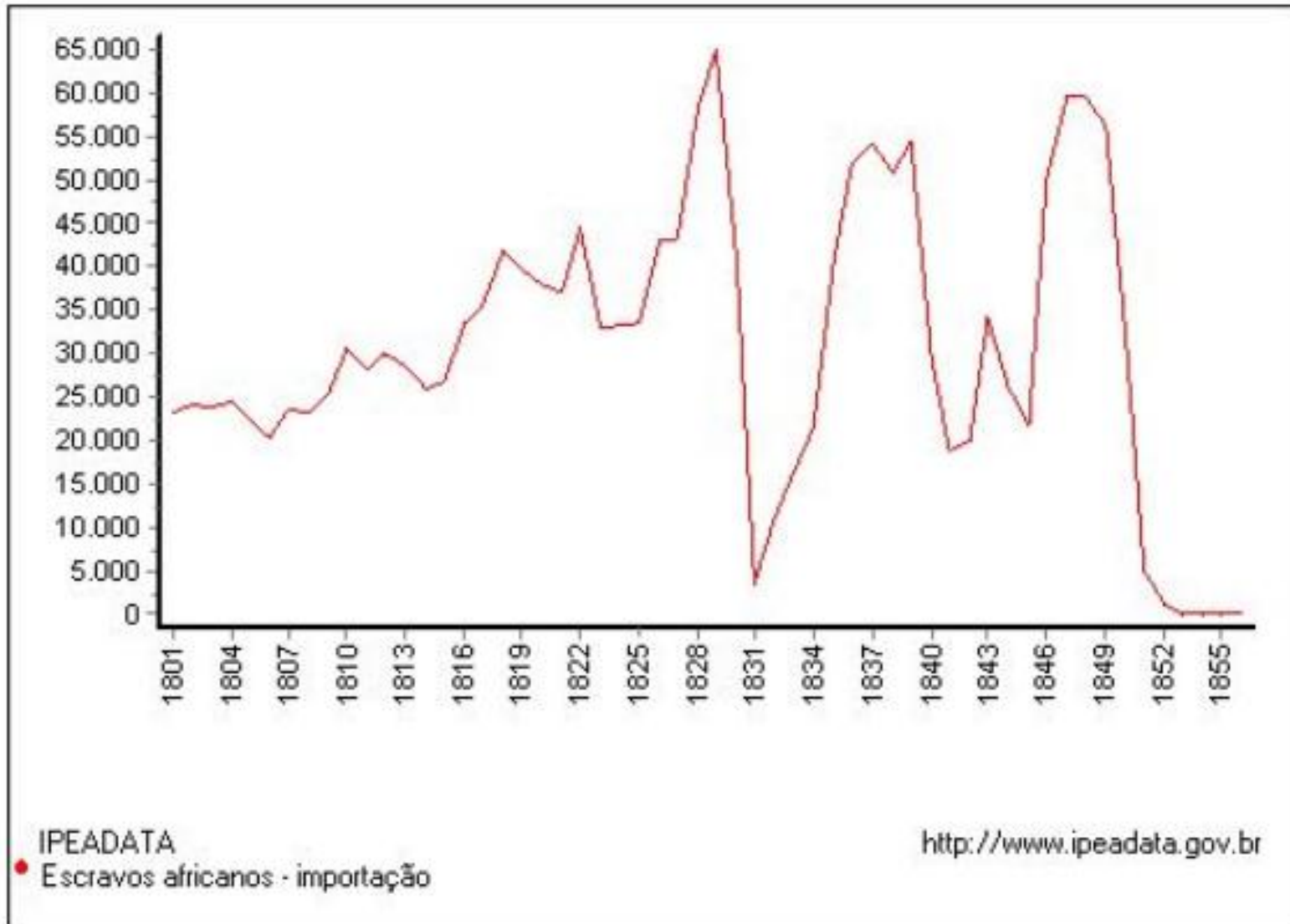
# Mudanças institucionais

- Estabilidade política e econômica após 1840
- **Modernização** da economia na década de 1850
  - conservadora: mantém escravidão e restringe acesso à terra
- Abolição do tráfico atlântico
- Lei de terras
- Código comercial
- Moeda, bancos e crédito
  - Padrão ouro (1846)
  - Lei de hipotecas (1846, 1864)
  - Bolsa do RJ em 1845 → títulos públicos, depois ações
  - Lei dos entraves (1860)

# Precedentes do fim do tráfico africano

- Lei de 1815 fim do tráfico ao norte do Equador  
perspectiva do final a partir de acordos de 1826 e 1827
- Lei de 7/11/1831 – Lei Feijó  
livres todos os escravos que entrassem no Brasil
- Tráfico ilegal desde a lei de 1831  
processos para libertação dos africanos chegados depois
- Pressão inglesa para o fim do tráfico:  
fim de todo o tráfico  
vistoria de navios desde 1817-26 → 1845 *Bill Aberdeen*  
abolição das preferências das colônias britânicas do Caribe
- Pressão interna de segmentos da sociedade  
Interesses internos na abolição: NE

# Importação de africanos pelo tráfico



# a) Abolição do Tráfico: 4/9/1850

- Limite à reprodução da escravidão  
resta apenas a reprodução natural: tentar  $>0$
- ↑ Preços dos escravos  
áreas consolidadas: ganho de capital  
áreas novas: demandam e pagam mais caro
- Concentração e reforço da escravidão no Sudeste cafeeiro  
acelera o tráfico interno de cativos  
27.441 escravos do Norte para o RJ entre 1852-59  
tráfico interprovincial de cerca de 200 mil escravos
- Liberação dos capitais aplicados no tráfico  
mais de 250 mil cativos desembarcaram no Brasil entre 1846-50: valor semelhante ao total exportado em um ano  
busca de novos investimentos?

# Médias móveis trienais para preços de escravos de primeira linha em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Sabará — século XIX

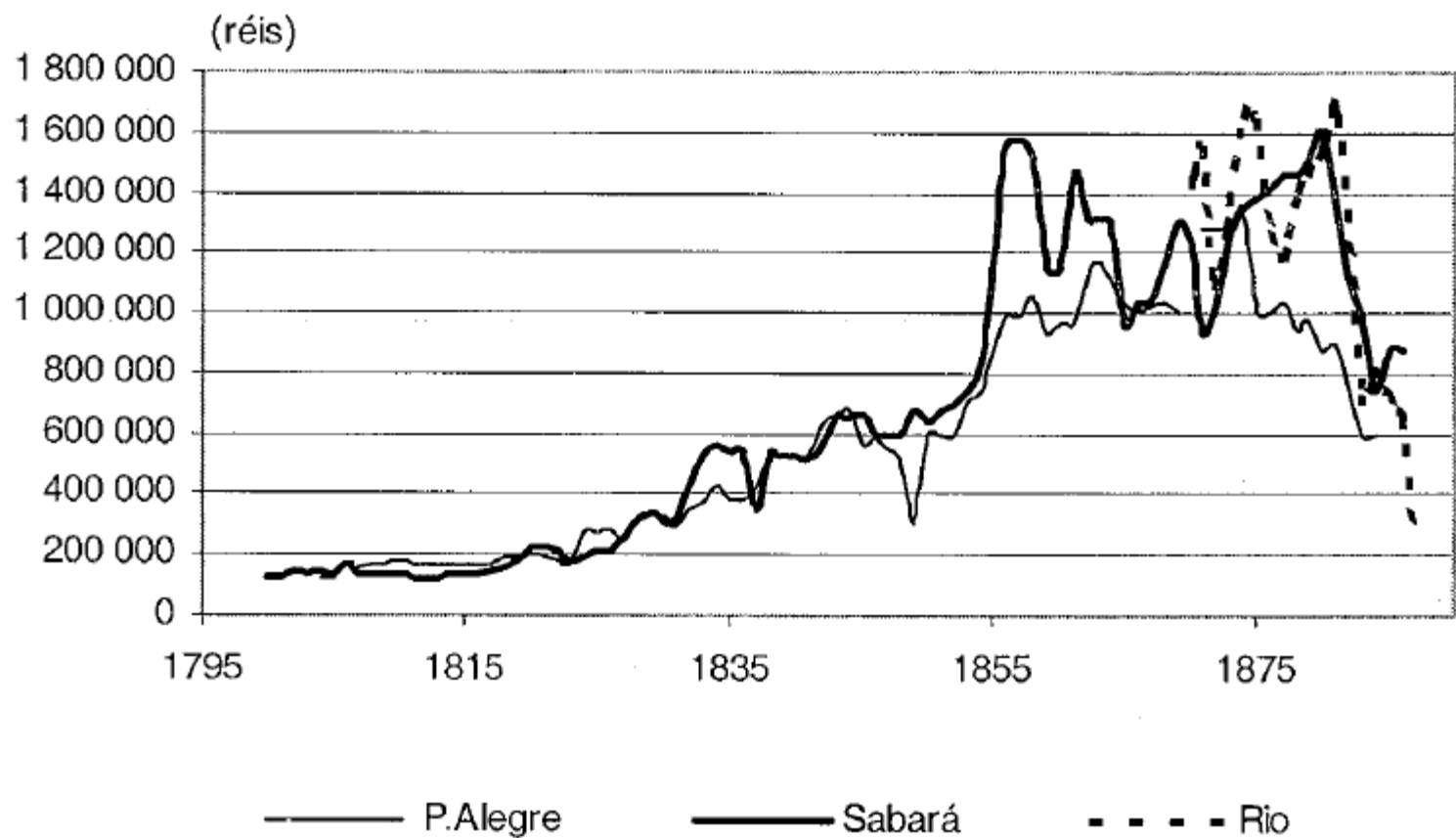
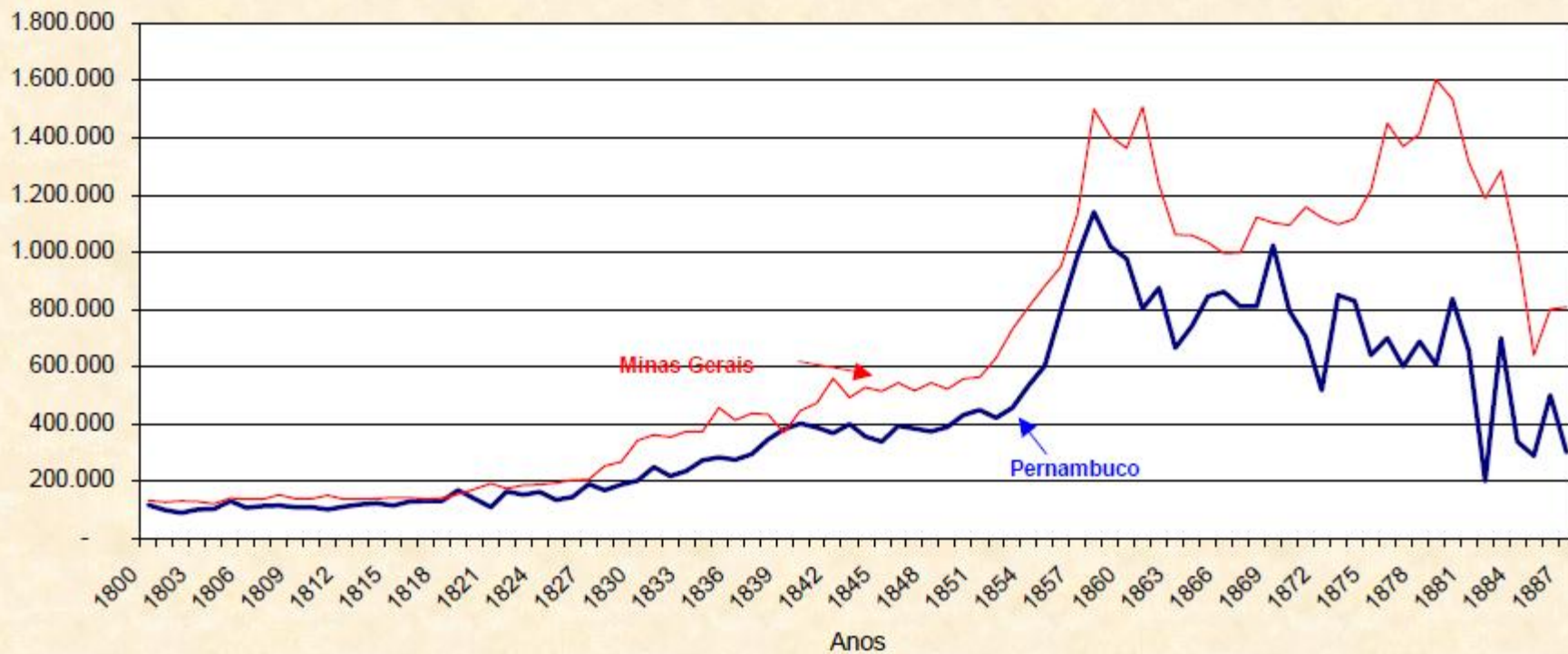
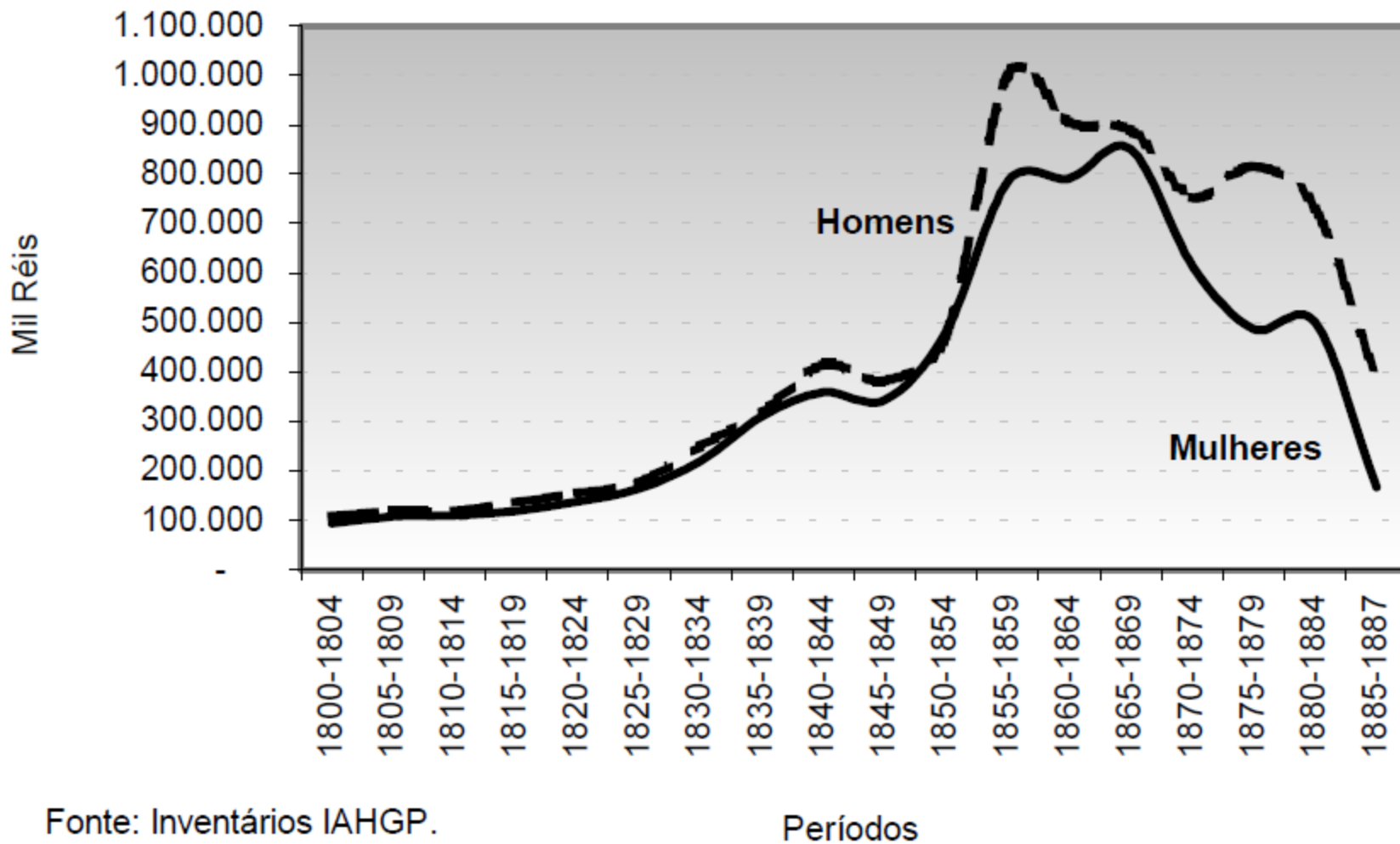


Gráfico V - Evolução do Preço médio dos Escravos Padrão (15-40 anos) em Pernambuco e em Minas Gerais, 1800-1887



Fonte: Pernambuco: inventários (IAHGP); Minas Gerais: Bergad (1999:268-9).

Gráfico 2  
Pernambuco  
Evolução do Preço Médio dos Escravos Padrão, por sexo, 1800-1887  
Em Mil Réis



Fonte: Inventários IAHGP.

Períodos



# Novas Instituições de crédito

- Além das indústrias, companhias etc.
- 2º Banco do Brasil – 1851
  - privado: Mauá – capital de 10 mil contos
  - 1853: fusão com o comercial → 3º BB
- Pluralidade de emissões privadas 1857-63
- Ambiente institucional favorável em 1850
  - sociedades anônimas
  - responsabilidade limitada
  - criação de bancos e ferrovias

# Bancos



# Ferrovias: ações SP em 1860



# Caixa econômica

- Lei dos entraves - 1860

Restrição à emissão e as sociedades

- 1861: decreto de criação da Caixa

“A Caixa Econômica estabelecida na Cidade do Rio de Janeiro tem por fim receber a juro de 6%, as pequenas economias das classes menos abastadas, e de assegurar, sob garantia do Governo Imperial, a fiel restituição do que pertencer a cada contribuinte”

“As quantias depositadas na Caixa Econômica, e remetidas diariamente ao Tesouro são por este garantidas ao depositante”



...  
 N.º 1190 Livro n.º 4 Fl. 95



CAIXA ECONOMICA DE MATTO GROSSO

CEF - MUSEU  
 N.º 238/80.

Conta sob a garantia do Governo Imperial, pelo Decreto n.º 3594 e Regulamento de 18 de Abril de 1874 em virtude das Leis n.ºs 1083 de 22 de Agosto de 1860, 881 e 12 a 16 e n.º 156 de 26 de Setembro de 1877, art. 31 § 1.

**Lourenço, crioulo**, escravo da fazenda de **Suzana de Oliveira**, com permissão do **Juz de Capangas**

| Data        | Operações                        | Quantia entregue | Quantia retirada |
|-------------|----------------------------------|------------------|------------------|
| 1882        |                                  |                  |                  |
| Agosto 28   | Entrada de Lourenço com o seu... | 30000            |                  |
|             | Sauzeiro e 4 S. de Lourenço      |                  |                  |
| Setembro 18 | Entrada de Lourenço com o seu... | 20000            |                  |
|             | Sauzeiro e 4 S. de Lourenço      |                  |                  |

Caderneta de  
 escravos

1882

N.º 1290 Livro n.º 4 Fl. 110



CAIXA ECONOMICA DE MATTO GROSSO

CEF - MUSEU  
 N.º 437/80.

Conta sob a garantia do Governo Imperial, pelo Decreto n.º 3594 e Regulamento de 18 de Abril de 1874 em virtude das Leis n.ºs 1083 de 22 de Agosto de 1860, 881 e 12 a 16 e n.º 156 de 26 de Setembro de 1877, art. 31 § 1.

**Manoel**, preto, escravo de **Suzana de Oliveira**, com permissão do **Juz de Capangas**

| Data     | Operações                      | Quantia entregue              | Quantia retirada |
|----------|--------------------------------|-------------------------------|------------------|
| 1882     |                                |                               |                  |
| Julho 13 | Entrada de Manoel com o seu... | 50000                         |                  |
|          | Sauzeiro e 4 S. de Manoel      |                               |                  |
| 1885     | Junho 12                       | Porção vendida e capitalizada | 21852            |
|          |                                |                               | 67453            |
|          | Porção vendida e capitalizada  |                               | 1852             |
|          |                                |                               | 462400           |
|          | Retirada por saída             |                               | 51000            |
|          | Retirada por saída             |                               | 51000            |

# Caixas e Bancos - I

- Monte socorro - 1861
  - Penhor: prazo máximo de 9 meses
- Caixas filiais nas províncias
- Bancos Ingleses
  - Início em 1863: câmbio
- Crescimento dos bancos estrangeiros
  - ferrovias, descontos comerciais
  - 45% dos depósitos bancários no RJ em 1901
  - credibilidade maior dos residentes

# Crédito especializado -II

- Crédito real: rural e urbano
  - Legislação hipotecária - 1864
  - Carteira de crédito agrícola do BB – 1866
    - Governo incentiva a aplicação de até 25 mil contos
  - Garantia: terras e escravos até 1883
- Banco de crédito real e engenhos centrais
  - 1875: Garantia de juros de 5%
  - Primeiros a partir de 1882: Império e SP

# Banco de Crédito Real





## b) Lei de terras: 18/9/1850

- Sistema de sesmarias até 1822  
condição: ter meios para ocupar e efetivamente fazer
- 1822-50: posses, compra
- Lei dispõe sobre terras devolutas  
medição e demarcação → Estado → colonos
- Posses mansas e pacíficas são aceitas  
registro paroquial: legitima as posses
- Sesmarias sem condições legais = devolutas
- Limita a expansão das posses  
fecha a fronteira de terras

# Hipótese de Domar (1970)

- Edward G. Wakefield (1829, 1833) - Austrália  
terra livre → trabalho caro e incerto  
Solução: escravidão ou pequena propriedade  
Força extra: Estado fixa preço artificial da terra
- Três elementos livres: terra, trabalho e proprietários inativos não podem existir simultaneamente
- Elevada relação terra-trabalho → renda da terra = 0  
Hipótese: terra uniforme, trabalho único fator produção
- Se há capital, há renda da terra  $>0$
- Sem terra livre há possibilidade de escravidão

## Relações de trabalho esperadas no contexto de uma elevada relação terra-trabalho

| Casos | Terras virgens abundantes | Mão-de-obra relativamente escassa | Elevada relação terra-trabalho | Obstáculos extra-econômicos à mobilidade da mão-de-obra <sup>1</sup> | Obstáculos extra-econômicos ao acesso à terra <sup>2</sup> | Existência de uma classe de proprietários de terra inativos e politicamente influentes | Estrutura agrária predominante esperada       | Forma de trabalho esperada              |
|-------|---------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|--|--|--|---|---|
| 1     | x                         | x                                 | x                              | Ausentes   | Ausentes   | Inexistente ou pequena   | Pequenos estabelecimentos de tamanho familiar | Trabalho livre de famílias <sup>3</sup> |
| 2     | x                         | x                                 | x                              | Presentes  | Ausentes ou presentes                                      | Presente   | Grandes ou médias propriedades <sup>4</sup>   | Servos ou escravos                      |
| 3     | x                         | x                                 | x                              | Ausentes   | Presentes  | Presente   | Grandes propriedades <sup>5</sup>             | Assalariados; meeiros; arrendatários    |

<sup>1</sup> Escravidão ou força de trabalho legalmente ligada à terra; ambas implicam a existência de uma autoridade territorial, local ou nacional, que garante o cumprimento dessas restrições.

<sup>2</sup> Envolvem o "monopólio" da terra por uma classe de proprietários, legalmente garantido, ou obstáculos institucionais para a compra de terras públicas, tendendo a preservar a distribuição de propriedade da terra entre poucos. Pressupõem a existência da propriedade privada de terras, legalmente ou de fato.

<sup>3</sup> Não exclui trabalhadores assalariados como *status* temporário.

<sup>4</sup> Não excluem a existência de pequenas "unidades dependentes".

<sup>5</sup> Não excluem, necessariamente, a competição entre proprietários de terra, para a obtenção de trabalhadores.

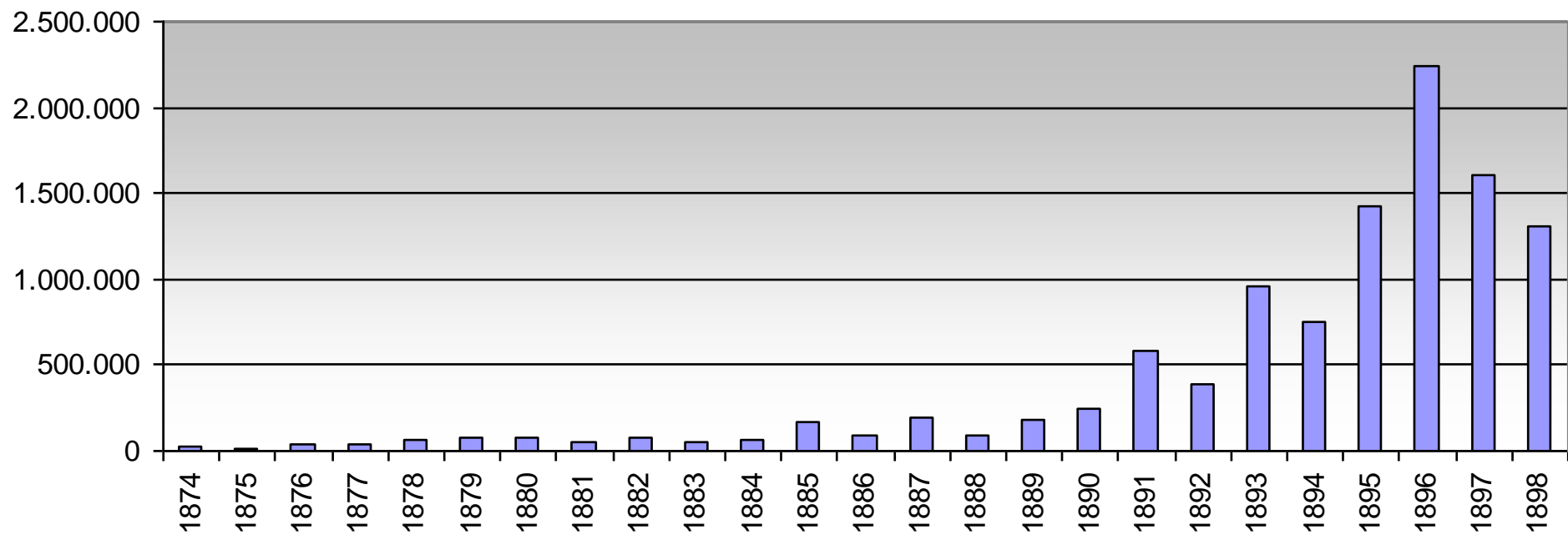
# Cativeiro da terra:

## José de Souza Martins - 1979

- Antes de 1850: terras sem valor ou mercado ocupação também por pequenos lavradores
- Controle pelo Estado das devolutas: restringe a oferta → terra mercadoria
- adquirida apenas por compra ou herança
- Trabalhador obrigado a vender a sua força de trabalho
  - incentiva a transformação da relação de trabalho

Gráfico 2.2

**Valor médio real agregado ao alqueire de terra  
em Ribeirão Preto (1874-88)**



## c) Código Comercial: 25/6/1850

- Inspiração napoleônica (1807)
- Escrituração das operações e balanços  
Comerciantes devem “*A formar anualmente um balanço geral do seu ativo e passivo*” Livros Diário e copiador de cartas
- Cumprimento de contrato, falência e execução
- Tribunais de comércio: até 1875
- Favorece e regulamenta a constituição de sociedades anônimas + os capitais do tráfico → ferrovias, bancos e indústria por meio de ações e debêntures  
década de 1850: 21 novos bancos e 166 sociedades anônimas  
Lei bancária de 1857: + bancos de emissão



Nº DA CAUTELA

05752 \*

Nº DE AÇÕES

# COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO



SEDE EM SÃO PAULO-BRASIL

**CAPITAL REALIZADO Cr \$ 80.000.000,00 DIVIDIDO EM 400.000 AÇÕES COMUNS DE Cr \$ 200,00 CADA UMA**

O portador desta é possuidor de 4.000.000,00

ações comuns integralizadas da COMPANHIA MOGIANA DE ESTRADAS DE FERRO, de valor nominal de quzentos cruzeiros (Cr\$ 200,00), cada uma, de no. 00/1 00/2  
00/3 00/4 00/5 00/6 00/7 00/101 00/25 00/77

com os direitos que lhe conferem os estatutos.

São Paul, 12 de 1912.

  
DIRETOR

  
DIRETOR

| ANOS       | Total |                  |            |
|------------|-------|------------------|------------|
|            |       | Tesouro Nacional | Bancos (1) |
| 1840 ..... | 40,1  | 40,0             | 0,1        |
| 1841 ..... | 40,5  | 40,2             | 0,3        |
| 1842 ..... | 44,0  | 43,7             | 0,3        |
| 1843 ..... | 46,7  | 46,5             | 0,2        |
| 1844 ..... | 48,6  | 48,3             | 0,3        |
| 1845 ..... | 51,0  | 50,4             | 0,6        |
| 1846 ..... | 51,6  | 50,7             | 0,9        |
| 1847 ..... | 50,3  | 48,8             | 1,5        |
| 1848 ..... | 49,3  | 47,8             | 1,5        |
| 1849 ..... | 48,6  | 47,5             | 1,1        |
| 1850 ..... | 48,0  | 46,9             | 1,1        |
| 1851 ..... | 48,0  | 46,7             | 1,3        |
| 1852 ..... | 50,3  | 46,7             | 3,6        |
| 1853 ..... | 52,0  | 46,7             | 5,3        |
| 1854 ..... | 63,6  | 46,7             | 16,9       |
| 1855 ..... | 69,1  | 46,7             | 22,4       |
| 1856 ..... | 85,9  | 45,7             | 40,2       |
| 1857 ..... | 95,1  | 43,7             | 51,4       |
| 1858 ..... | 92,6  | 41,7             | 50,9       |
| 1859 ..... | 96,1  | 40,7             | 55,4       |
| 1860 ..... | 86,2  | 35,8             | 50,4       |
| 1861 ..... | 80,7  | 33,8             | 46,9       |
| 1862 ..... | 77,0  | 31,3             | 45,7       |
| 1863 ..... | 80,6  | 29,5             | 51,1       |
| 1864 ..... | 98,7  | 28,3             | 70,4       |
| 1865 ..... | 108,9 | 28,1             | 80,8       |
| 1866 ..... | 123,5 | 38,9             | 84,6       |
| 1867 ..... | 134,4 | 72,0             | 62,4       |
| 1868 ..... | 158,8 | 115,9            | 42,9       |
| 1869 ..... | 199,9 | 143,9            | 56,0       |
| 1870 ..... | 193,8 | 150,7            | 43,1       |
| 1871 ..... | 197,6 | 150,9            | 46,7       |
| 1872 ..... | 188,8 | 149,9            | 38,9       |
| 1873 ..... | 185,0 | 149,6            | 35,4       |
| 1874 ..... | 183,1 | 149,5            | 33,6       |
| 1875 ..... | 181,8 | 149,4            | 32,4       |
| 1876 ..... | 179,4 | 149,4            | 30,0       |
| 1877 ..... | 179,3 | 149,3            | 30,0       |
| 1878 ..... | 212,4 | 185,3            | 27,1       |
| 1879 ..... | 216,9 | 189,2            | 27,7       |



# Lei 1.083 de 22/8/1860 dos “Entraves”

- Restringe às companhias e bancos de emissão aprovação dos estatutos pelo governo
- Sociedade comandita: mais simples que as anônimas  
responsabilidade limitada para sócios comanditários (capitalistas) e ilimitada para sócios-gerentes
- Criação da Caixa Econômica e Mútuo Socorro  
Instalação em 12/1/1861 na Corte:  
59 clientes em 12 dias, inclusive um escravo
- Publicação de balanços  
*“serão obrigados a publicar e remeter ao Governo os balanços, demonstrações e documentos que por estes forem determinados”*
- Exame da documentação pelo governo

COMPANHIA DA ESTRADA

DE MANGARATIBA.

Balanço offerecido ao Juiz da Fallencia pela do seu activo e passivo, extrahido da de 1860, data alcançada pela arrecadação as referidas contas.

Curadoria Fiscal das contas representativas escripturação respectiva em 13 de Outubro feita em Mangaratiba, e na qual se encerrão

ACTIVO.

PASSIVO.

|                               |                        |
|-------------------------------|------------------------|
| Estrada de Mangaratiba.....   | 1.993:298\$015         |
| Canal de Guaratiba.....       | 938\$770               |
| Propriedades.....             | 142:277\$722           |
| Trem rodante.....             | 6:450\$000             |
| Trem das obras.....           | 14:654\$340            |
| Mobilia e utensis.....        | 1:031\$475             |
| Material.....                 | 1:117\$135             |
| Accionistas.....              | 1.250:000\$000         |
| Prestações.....               | 7:500\$000             |
| Ações em commisso.....        | 18:000\$000            |
| Operarios.....                | 27:067\$299            |
| Cobreadores de barreiras..... | 3:641\$658             |
| Estações.....                 | 8:130\$708             |
| Agencia.....                  | 208\$010               |
| Devedores geraes.....         | 404:889\$589           |
| Renda geral.....              | 75:855\$147            |
| S. E.                         | Réis... 3.955:059\$868 |

|                               |                        |
|-------------------------------|------------------------|
| Capital.....                  | 2.500:000\$000         |
| Fundo de reserva.....         | 6:422\$276             |
| Dividendos.....               | 3:033\$000             |
| Letras a pagar.....           | 45:678\$964            |
| Ordens a pagar.....           | 58:429\$186            |
| Certidões de empreitadas..... | 240:658\$840           |
| Fornecedores.....             | 53:398\$456            |
| Empreiteiros.....             | 158:145\$598           |
| Empregados.....               | 9:889\$861             |
| Ferias.....                   | 4:310\$949             |
| Credores geraes.....          | 875:162\$738           |
| S. E.                         | Réis... 3.955:059\$868 |

Rio de Janeiro, Escritorio da Massa Fallida da Companhia

da Estrada de Mangaratiba em 13 de Outubro de 1860.

Table 2.1. *Trading and chartering requirements for corporations in Brazil, 1850-1891*

|   | 1850           | 1860 | 1882           | 1890           | 1891           |
|---|----------------|------|----------------|----------------|----------------|
| Government authorization                                    | Y              | Y    | N <sup>a</sup> | N <sup>a</sup> | N <sup>a</sup> |
| Limited liability   | Y <sup>b</sup> | Y    | Y              | Y <sup>c</sup> | Y              |
| Deposit of initial capital                                  |                |      | 10%            | 10%            | 10%            |
| Percentage of capital paid up before shares became tradable |                | 25%  | 25%            | 20%            | 40%            |

Sources: Commerce Code, Law 536, June 25, 1850; Law 1083, August 22, 1860; Law 3150, November 4, 1882; Decree 164, January 17, 1890; Decree 434, July 4, 1891; and Decree 601, October 17, 1891 from Brazil, *Colecção das Leis e Decretos*, 1850, 1860, 1882, 1890-1891.

Notes:

- <sup>a</sup> Companies with government concessions and banks still needed government approval to operate.
- <sup>b</sup> Limited liability for shareholders of joint stock companies was included in the commerce code of 1850, but was not explained in detail, leaving it up to the company statutes to decide the extent to which the liability of the shareholders would be limited.
- <sup>c</sup> Before 1890, if a company went bankrupt, shareholders with shares that were not fully paid were liable for the unpaid amount up to five years after selling their shares.<sup>11</sup>

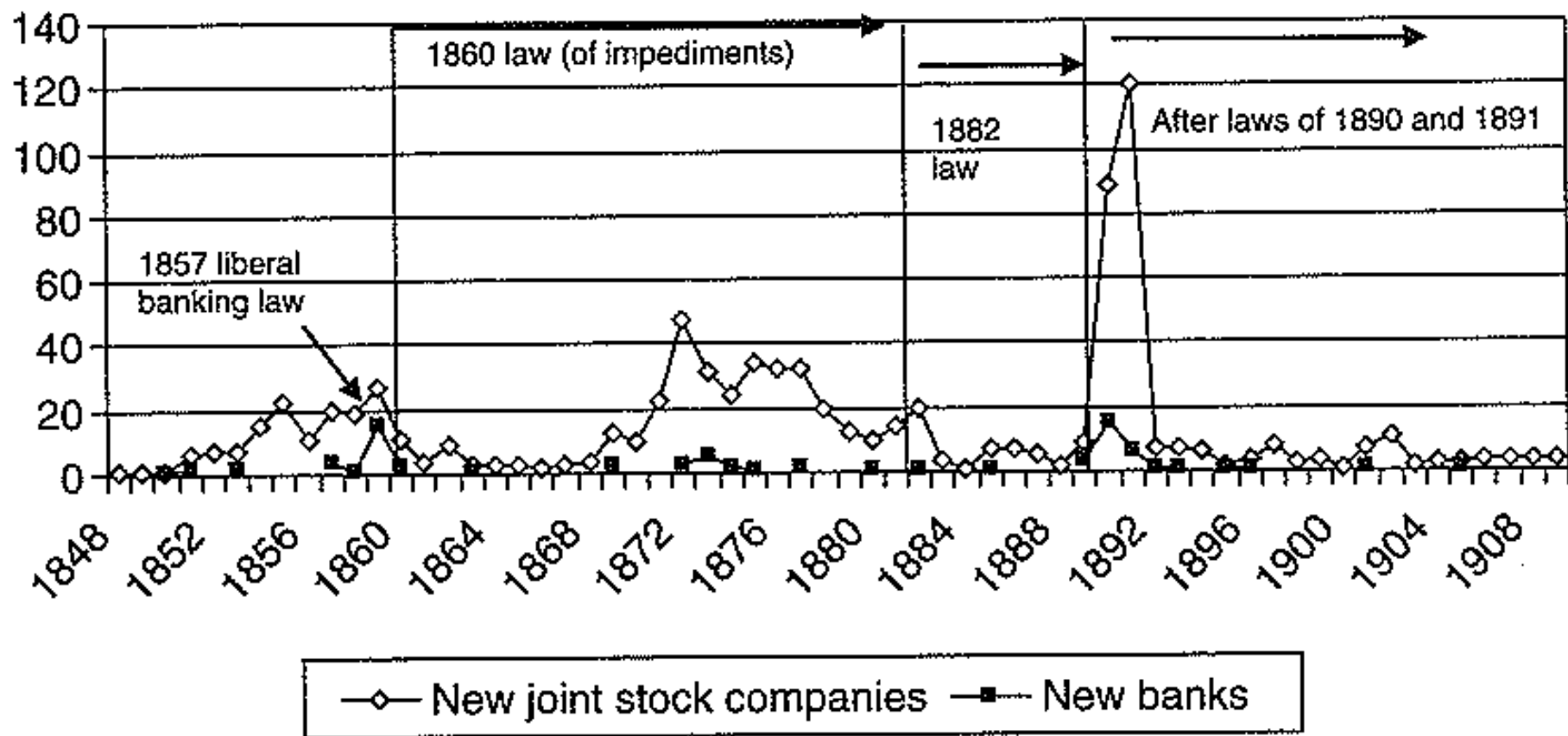


Figure 2.1. Number of new domestic joint stock companies and banks registered in Brazil, 1848–1909

Source: Compiled by the author from Brazil, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. *Sociedades Mercantis autorizadas a funcionar no Brasil (1808–1946)*, Rio de Janeiro, Departamento Nacional de Indústria e Comércio, 1947. The estimates for new

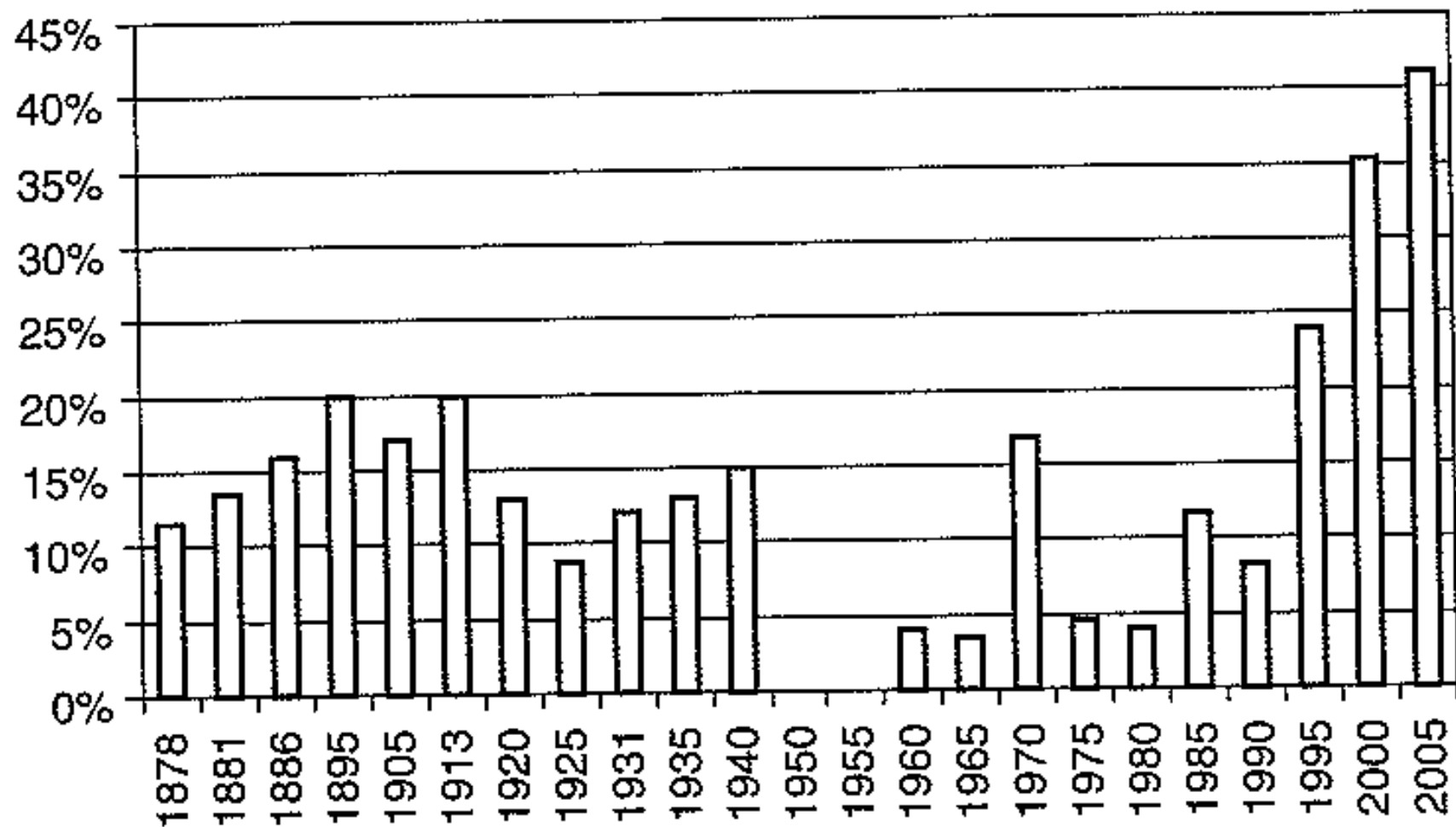


Figure 2.2. Equity market capitalization over GDP in Brazil (five-year intervals) 1878–2002

## d) Moeda, bancos e crédito

- Reclamações da falta de crédito e juro elevado
- Falência do BB em 1829
- Novos bancos privados a partir da década de 1830
- Código comercial 1850, mas entraves em 1860  
    Crises de 1857, 1864 e 1875
- Bancos de depósitos e descontos
- Dificuldade do financiamento agrícola:  
    “não pode nunca o credor conhecer a solidez das que lhe oferecem, ficando sempre exposto às burlas dos velhacos, que obrigam o mesmo prédio a dois ou três, deve em consequência perpetuar-se aquele descrédito geral dos devedores pobres, ainda que tenham hipotecas livres, uma vez que a legislação atual não deixa provar que o são .”  
    Rodrigues de Brito - 1807

# Legislação hipotecária

- Registro geral de hipotecas em 1843/46
- Lei de 1864
  - maior publicidade às hipotecas
  - maior especialidade: valor, juros, prazo, colateral
  - garantia: bens de raiz, semoventes: até escravos
- Bancos hipotecários lançam letras
- Juros: 6% apólice pública, 12-18% hipotecas agrícolas

# Instituições de crédito

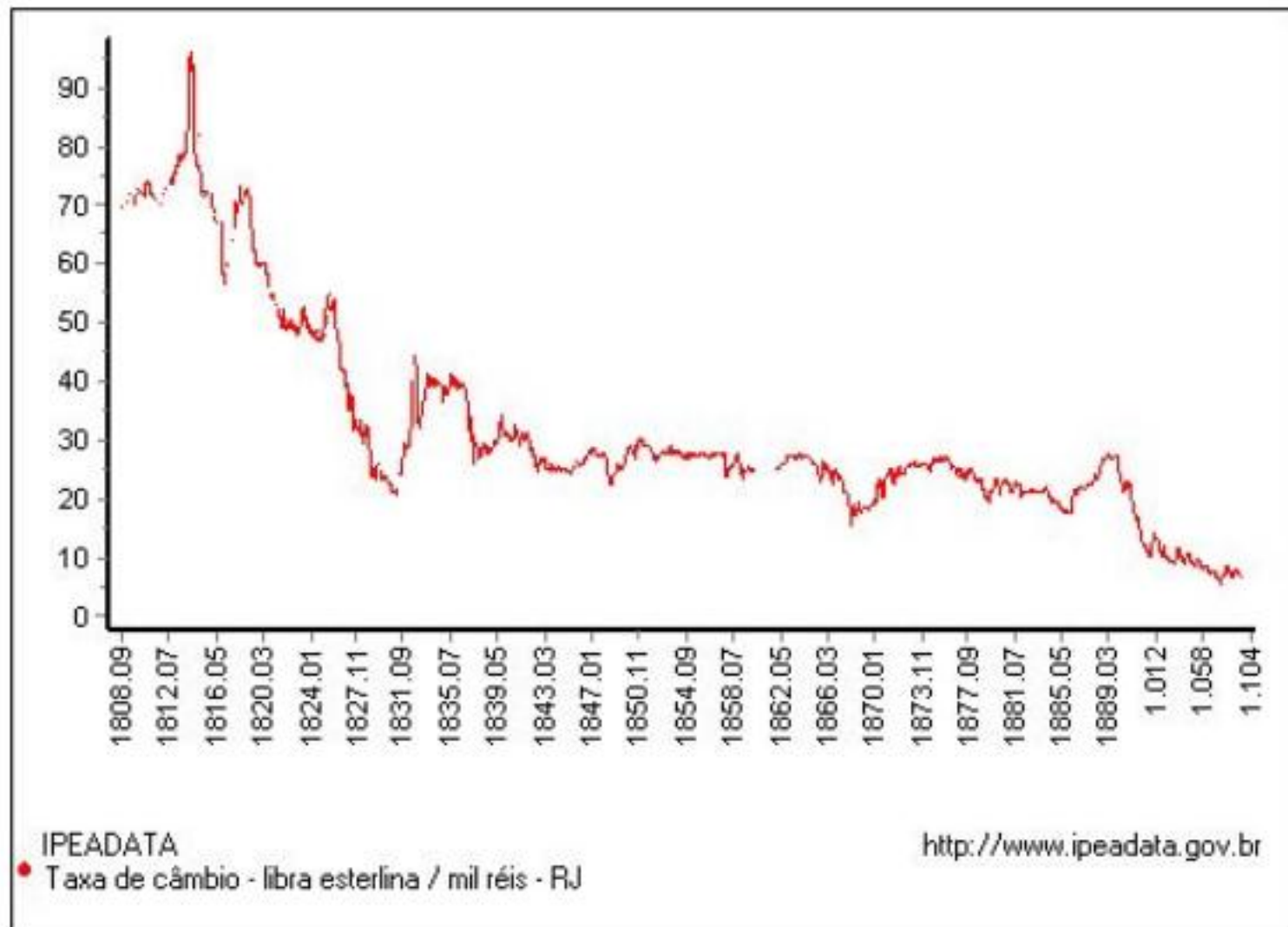
- Ambiente institucional favorável em 1850
  - 2º Banco do Brasil – Mauá de 1851-53
  - 1853: fusão com o comercial → 3º BB
- Pluralidade de emissões privadas 1857-63
- crises financeiras → Tesouro único emissor  
1866-89
- Legislação de 1875 e 1882
  - incentivo com garantia de juros e letra hipotecária
- 1876: 36 instituições bancárias
  - inclusive estrangeiras: inglesas e alemãs



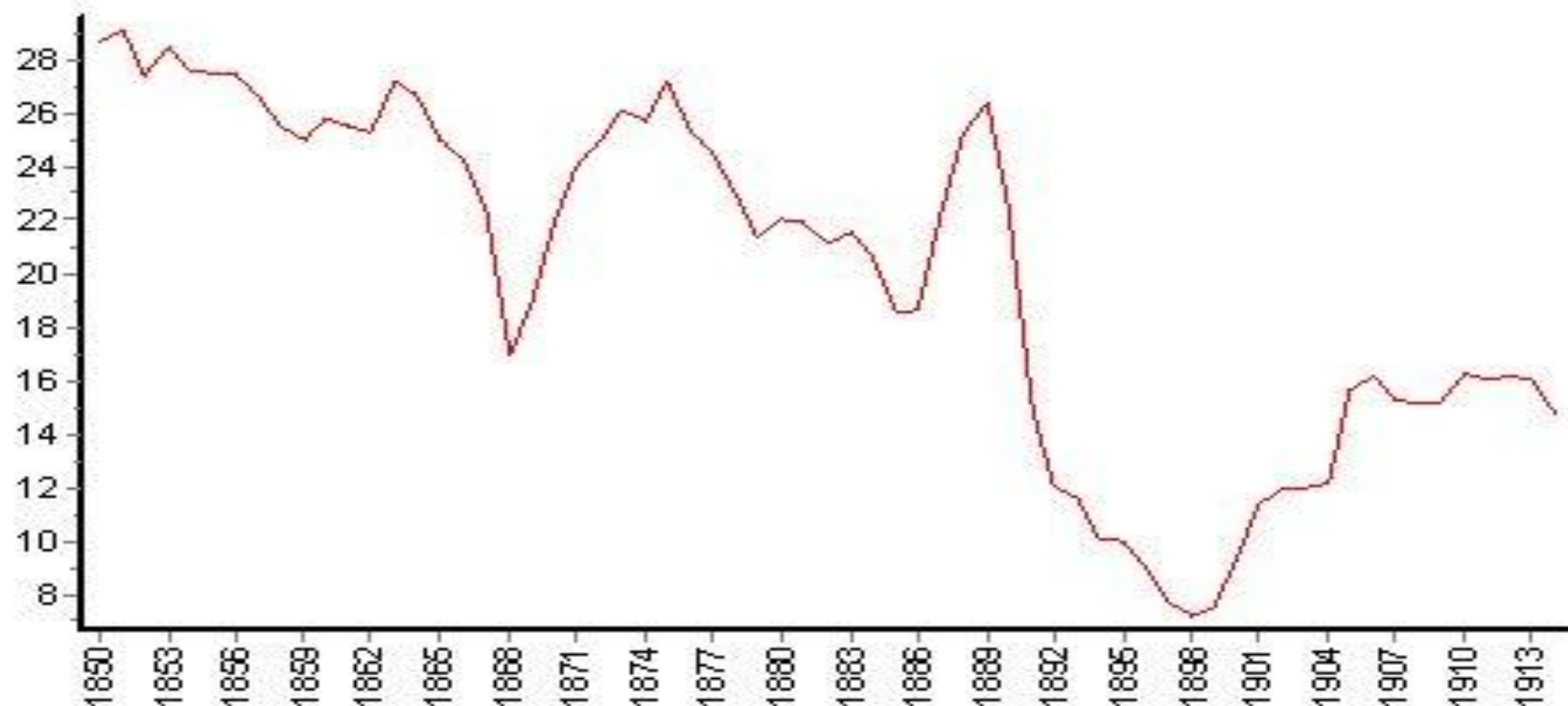
# Padrão-ouro no Brasil

- Modelo inglês de padrão-ouro  
libra tem valor fixo com o ouro → generalização  
restrição de emissão monetária a fim de manter  
políticas cooperativas e coordenadas
- Brasil independente: instabilidade cambial
- Estabilidade política e econômica a partir da  
década de 1840
- Lei 401 de set. 1846  
paridade de 27 dinheiros por mil-réis  
busca por manter a paridade até o fim do Império

# Taxa de Câmbio nominal



# Taxa de câmbio nominal



IPEADATA

• Taxa de câmbio - libra esterlina / mil réis - RJ

<http://www.ipeadata.gov.br>

# Dívida interna e externa e a moeda

- Títulos públicos - 1827  
    juros de 6%, cotados no mercado
- Guerra do Paraguai eleva endividamento  
    Apólices ouro de 1868

- Dívida pública em 1876:

Externa                      185.141 contos de réis

Interna                      293.740 contos de réis

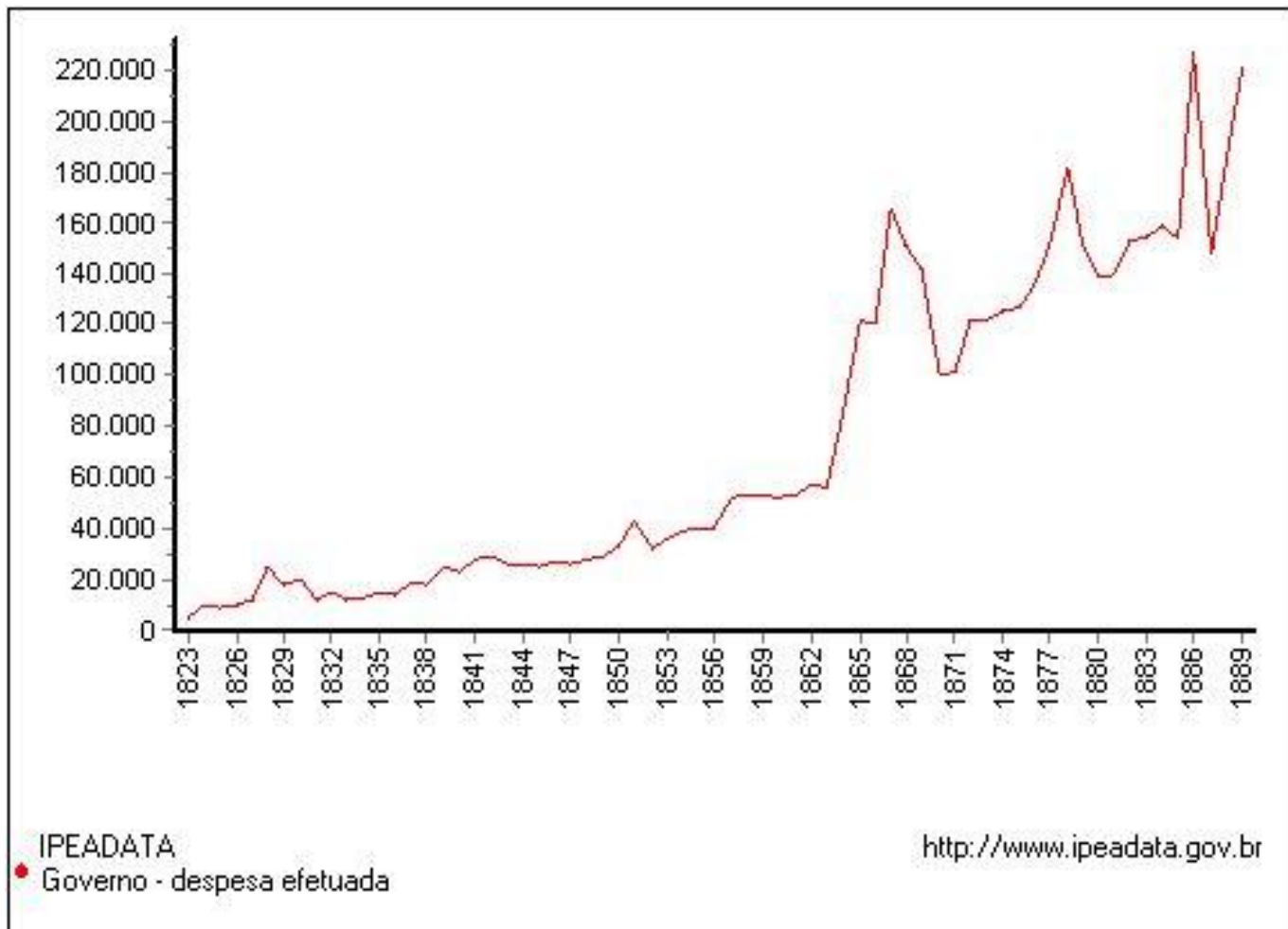
Papel-moeda                149.400 contos de réis

Depósitos (orfãos)        32.733 contos de réis

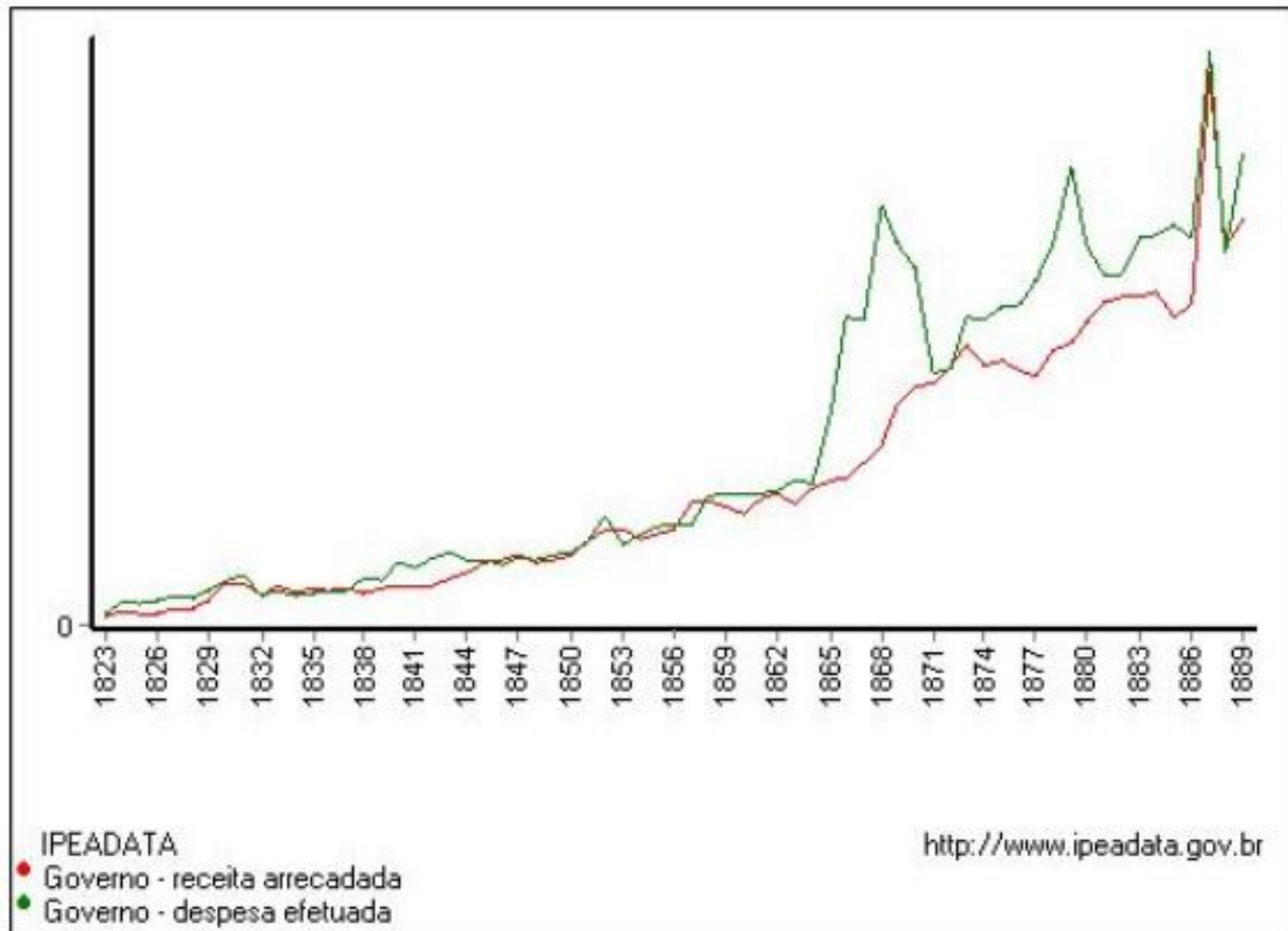
Capital dos bancos: 145 mil contos em 1888

Dívida interna:            382 mil contos em 1889

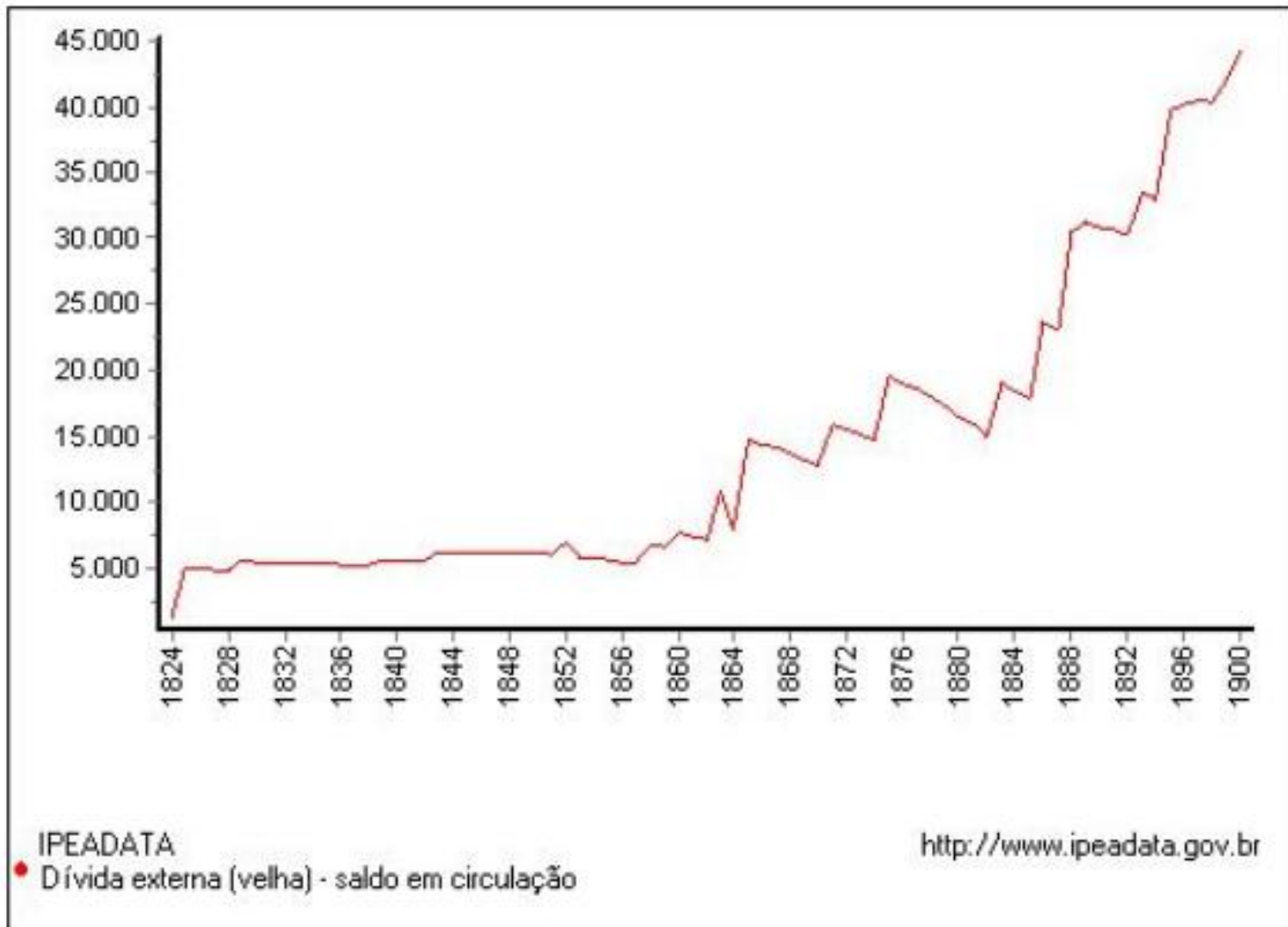
# Despesa do governo nominal em contos de réis



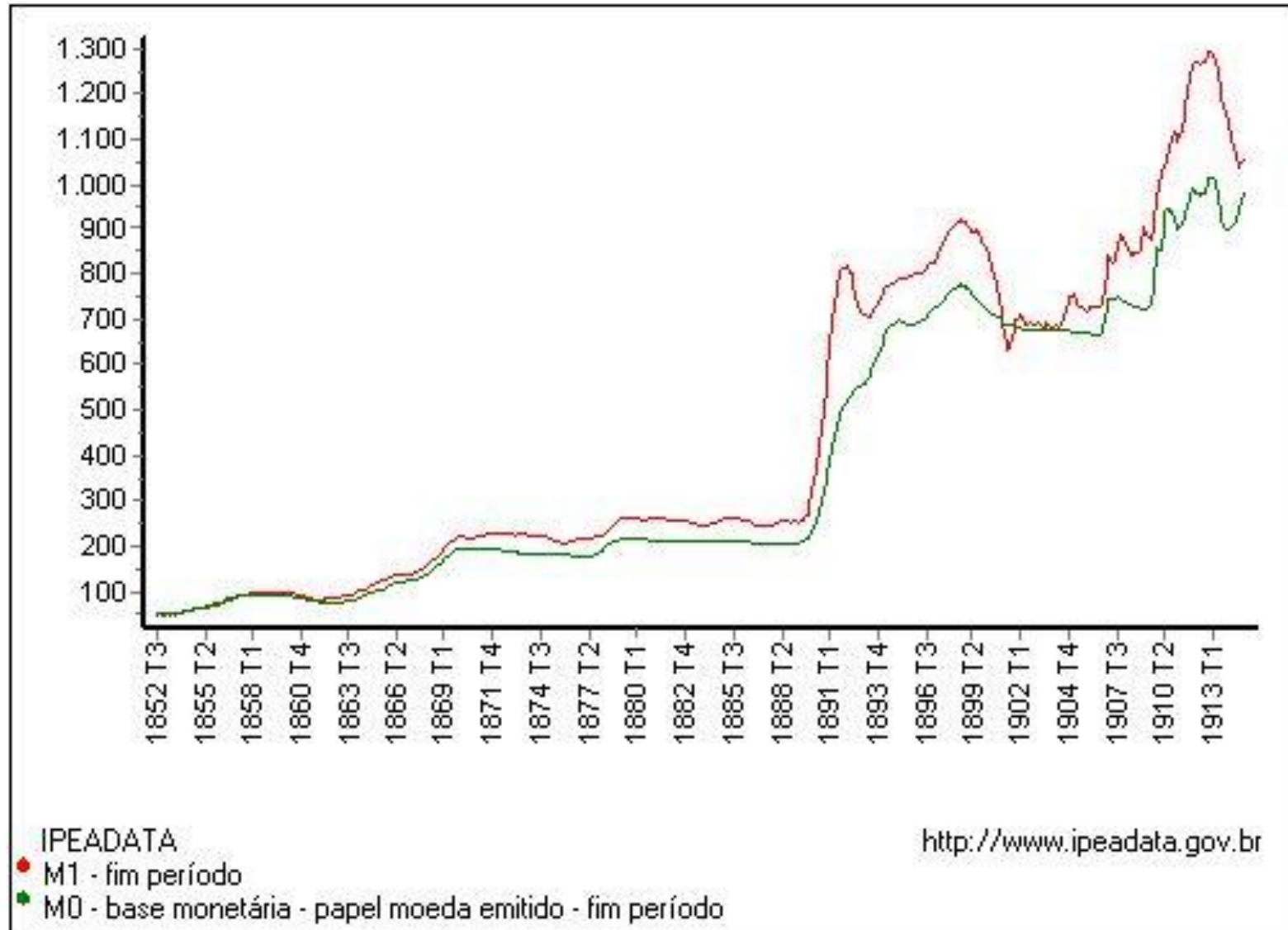
# Receita e despesa nominal



# Dívida externa em mil libras

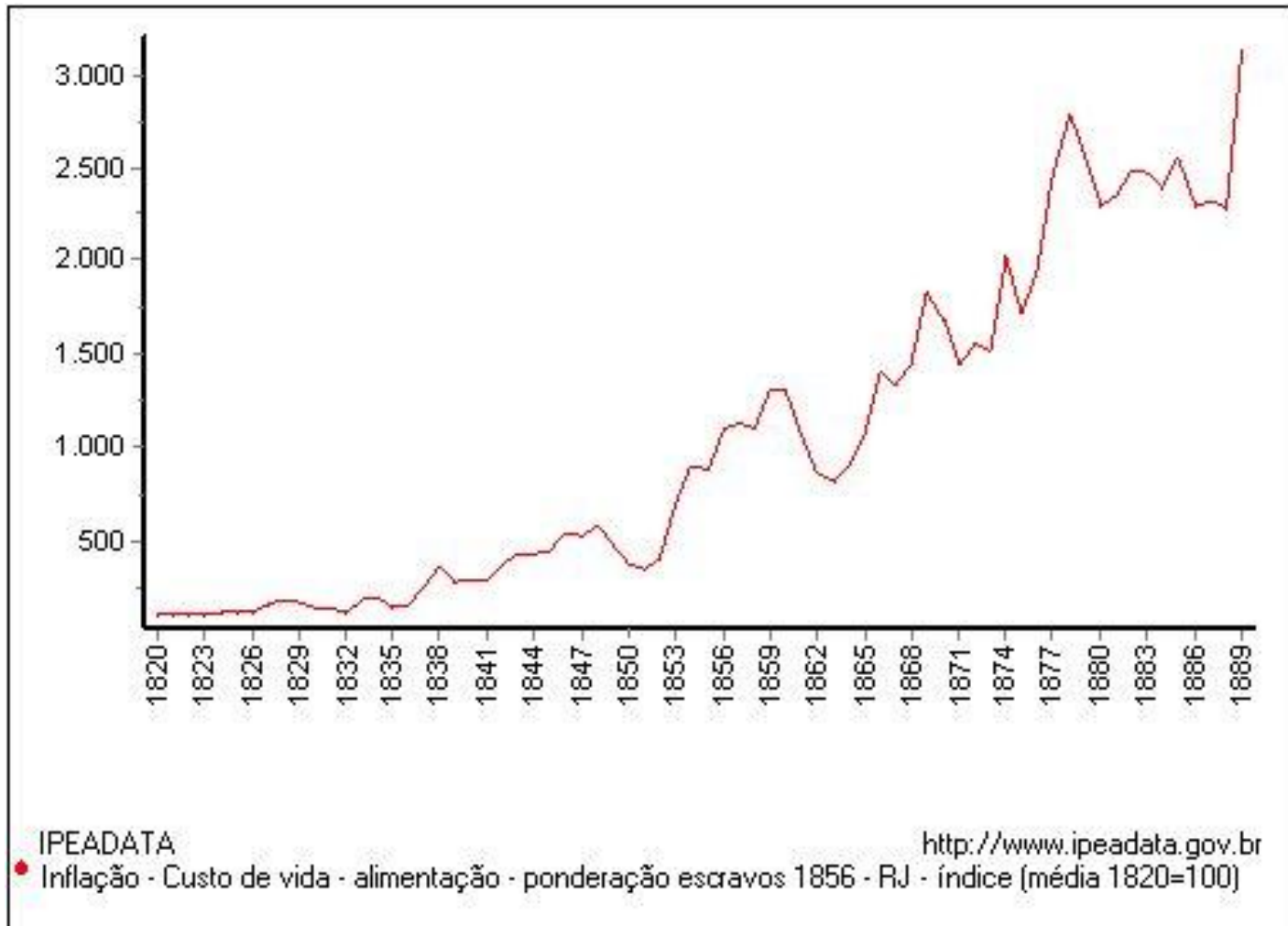


# Base monetária e M1: nominal





# Índice de inflação: Lobo



# Tesouro nacional: único emissor de 1866 a 1889



1874

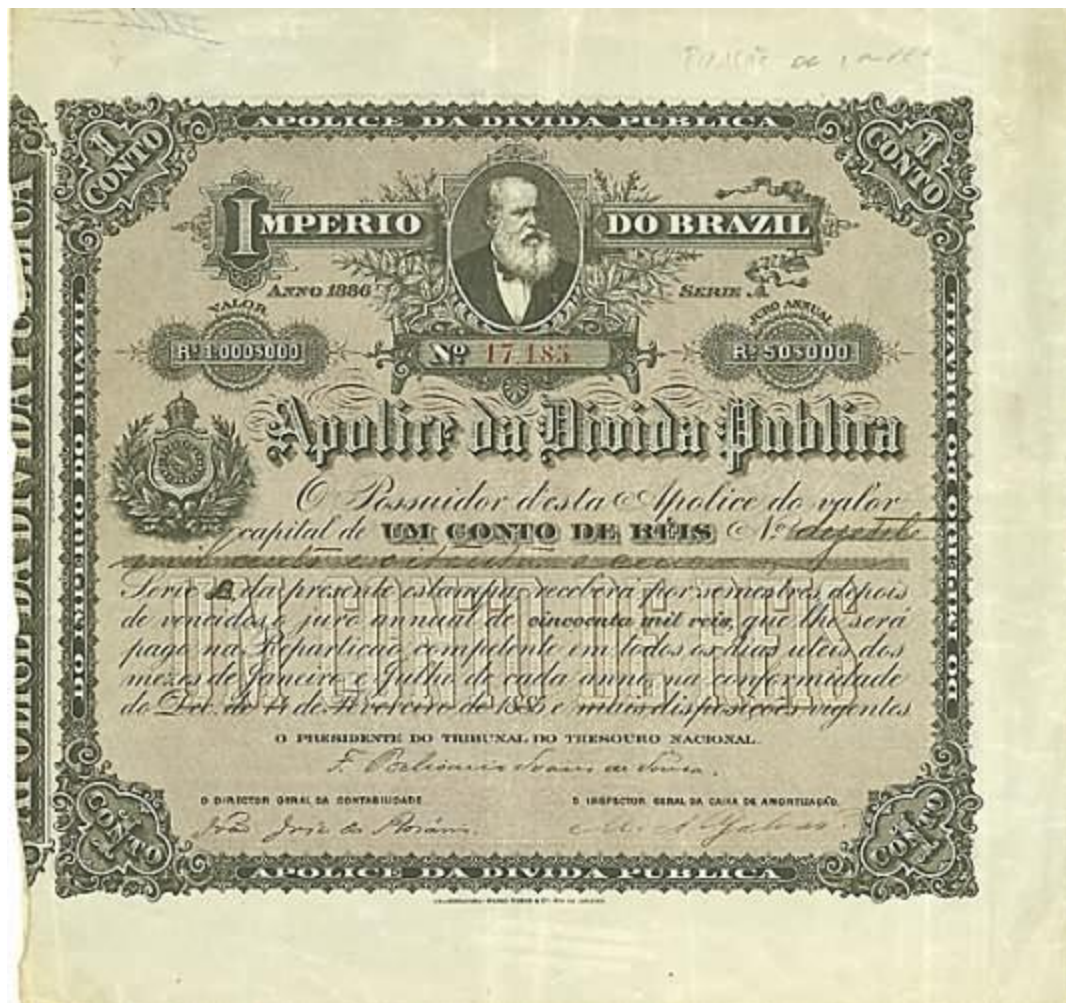




# Apólices de 1868 e 1870



# Apólice de 1886





# Apólices provinciais

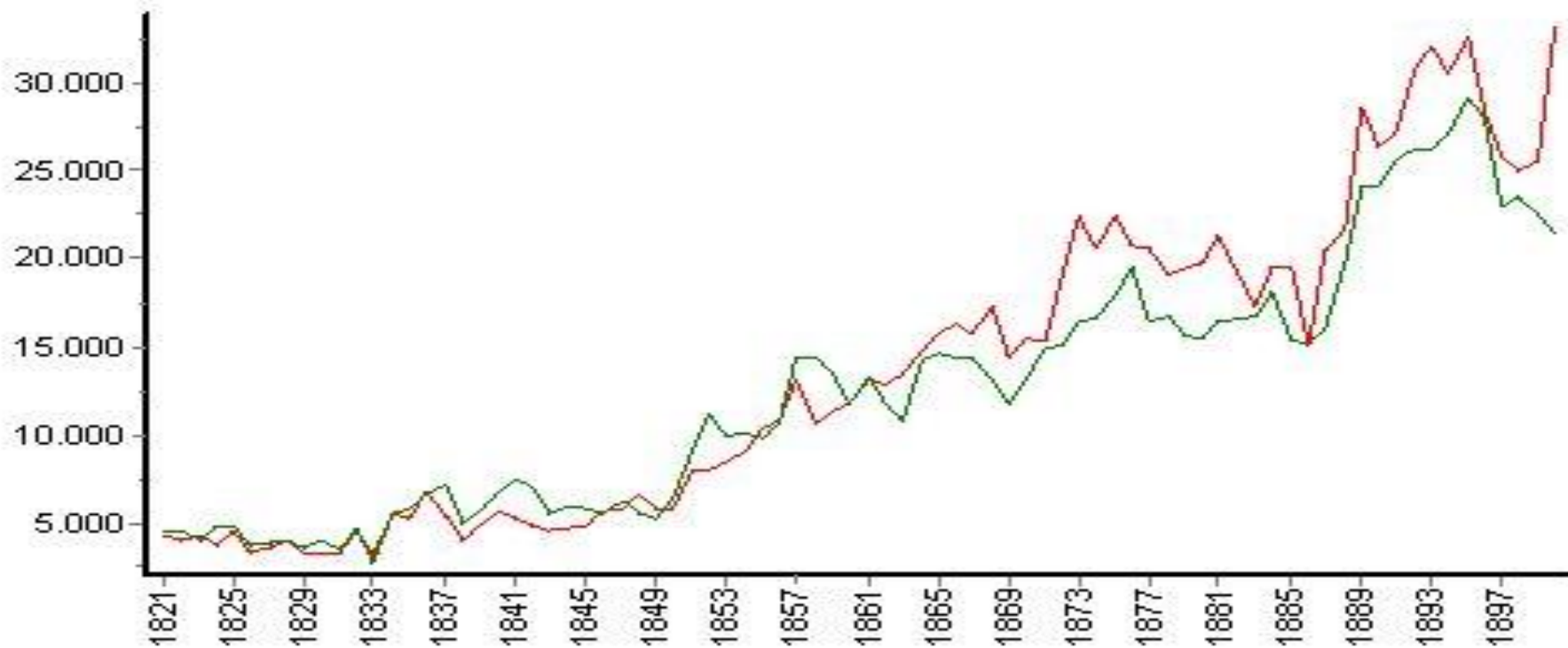


# Política econômica no Império

- Exportações crescentes
  - saldo positivos da Balança comercial
  - Após 1880 começa a entrar capital estrangeiro
- Política econômica mais liberal
  - câmbio  $\approx$  do 27 dinheiros por mil-réis
  - orçamento equilibrado
  - padrão-ouro: metalistas X papelistas
  - facilita a entrada de capital estrangeiro
- 1888: sistema bancário limitado
  - 26 bancos no país, em sete estados
  - 68 agências bancárias no país

# Crescimento no século XIX

Exportações e importações em mil libras esterlinas

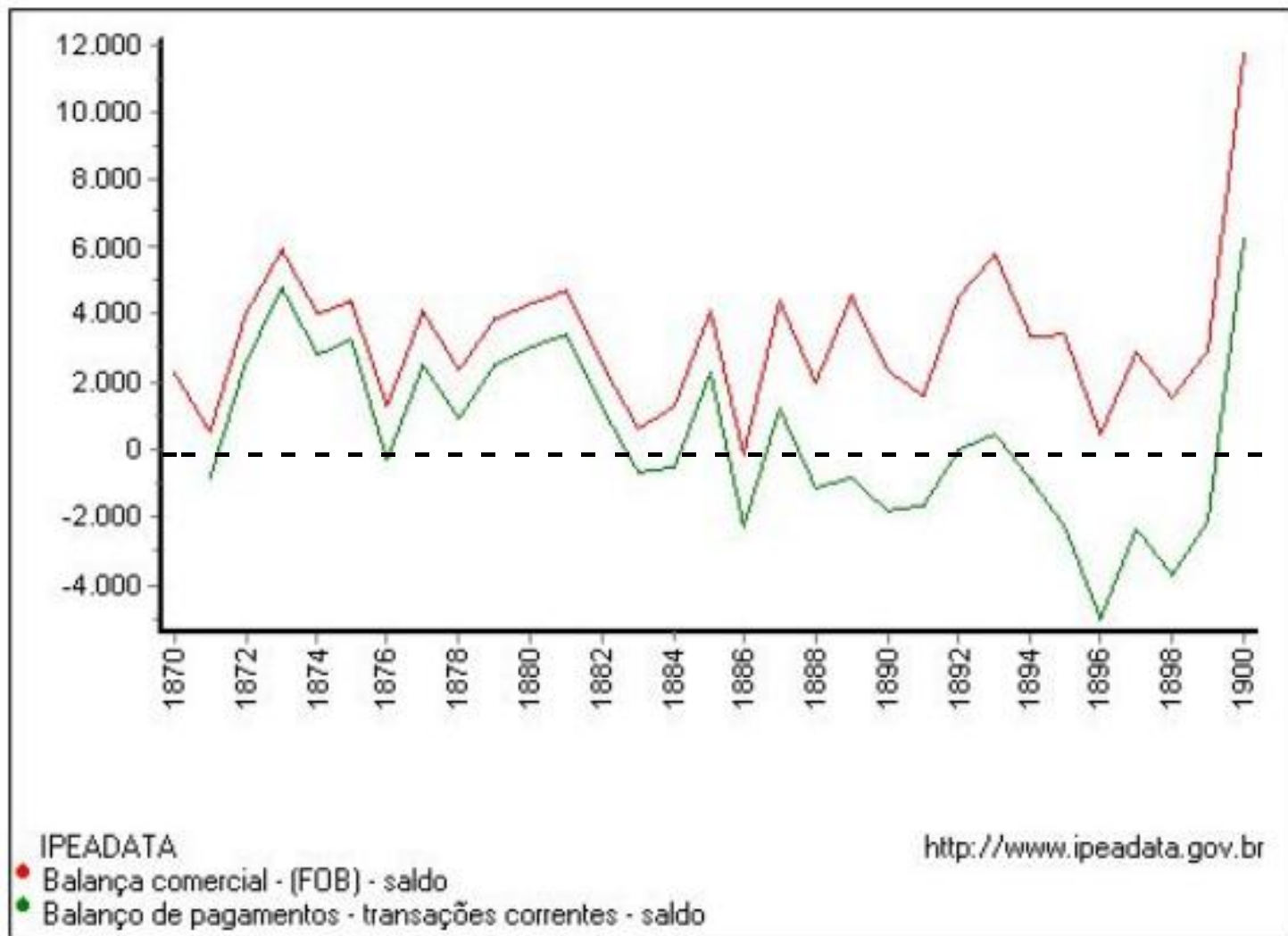


IPEADATA

● Exportações - (FOB)  
● Importações - (CIF)

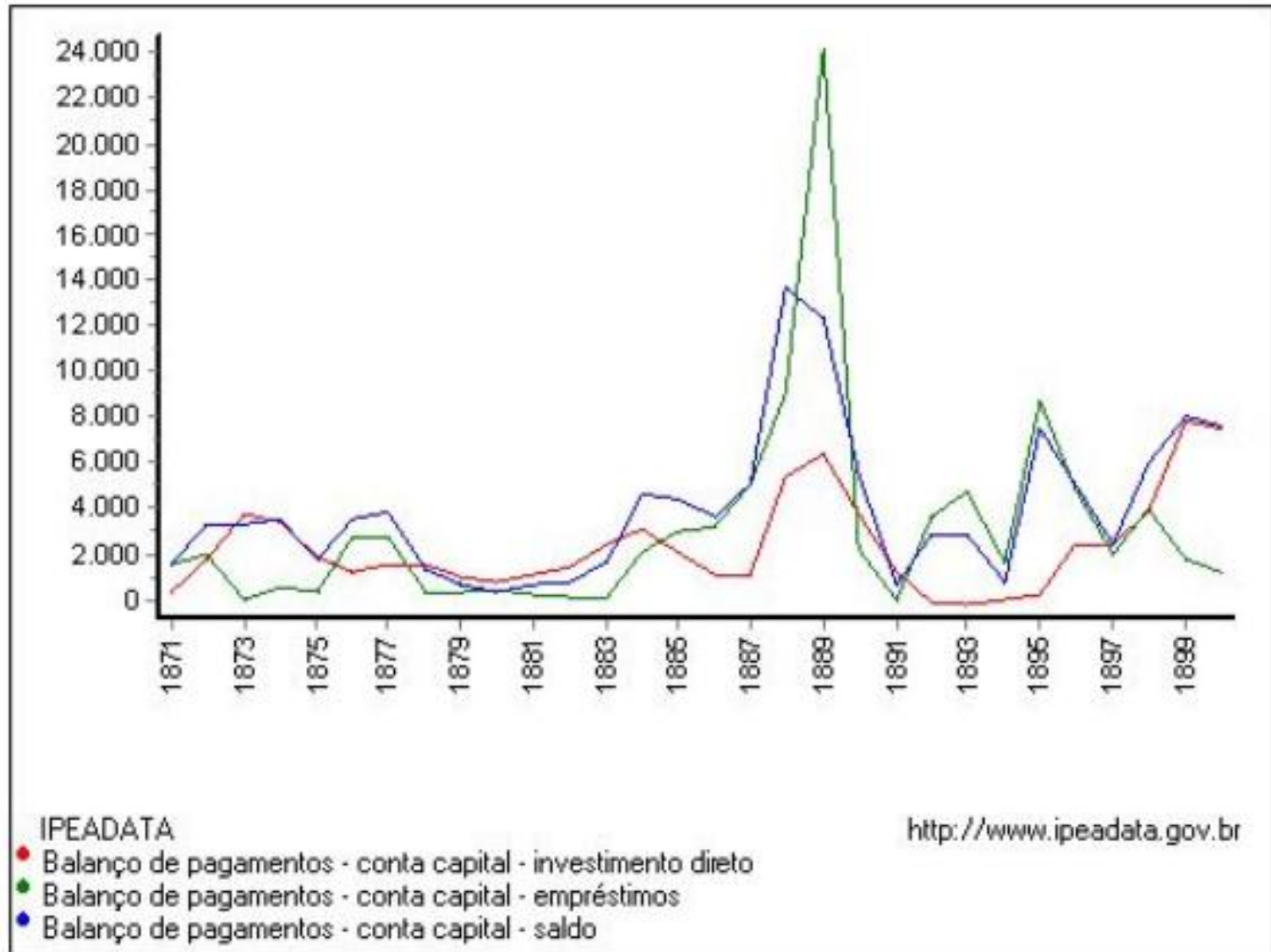
<http://www.ipeadata.gov.br>

# Saldo da Balança comercial e de Transações correntes em mil libras





# Conta capital: Empréstimos X Investimentos Diretos em mil libras

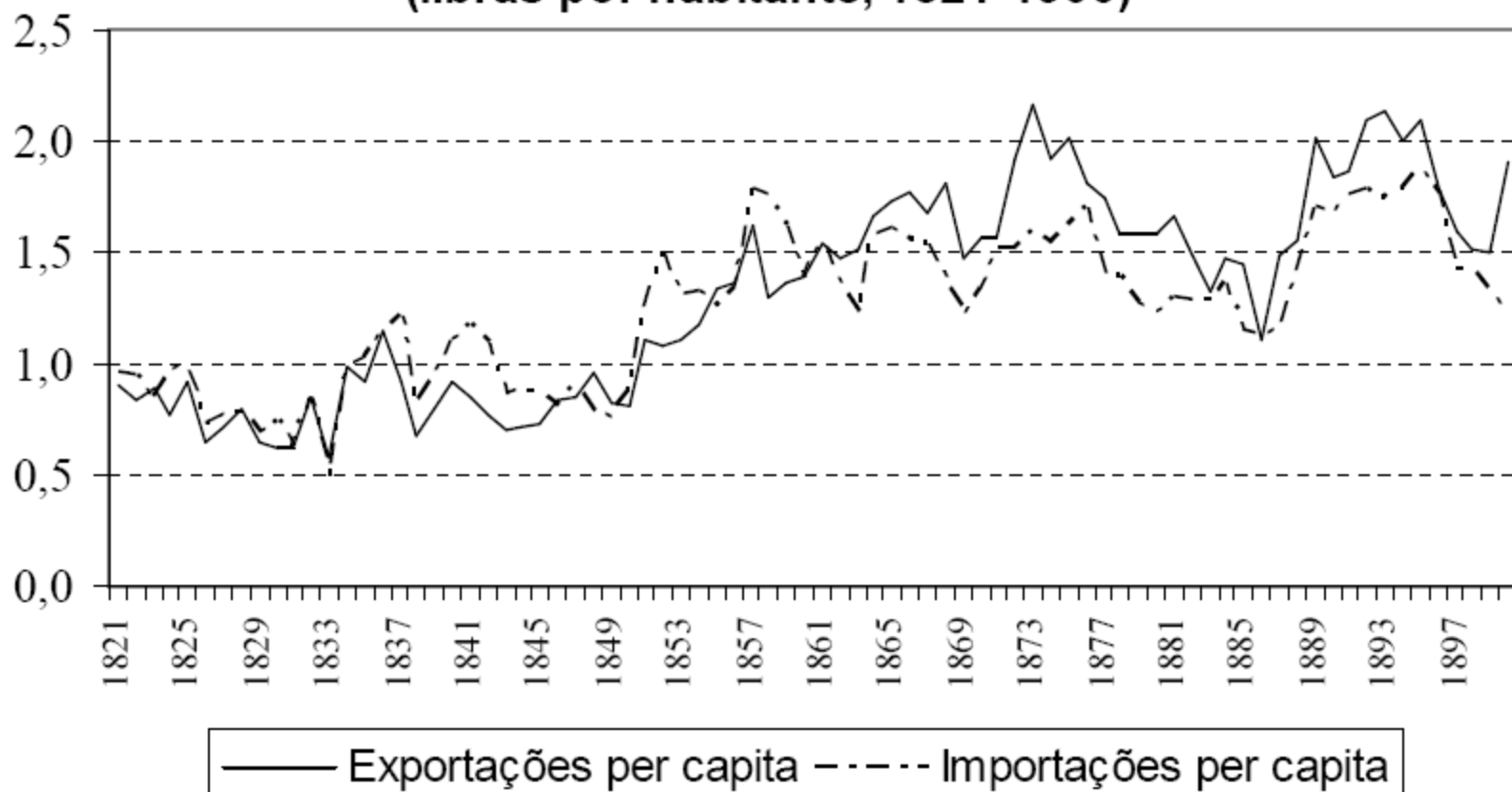


# **Crescimento, exportações e mercado interno no século XIX**

# Crescimento e Exportações

- Século XIX: grandes mudanças
  - mão-de-obra: escrava → livre – imigração
  - institucional: Comercial, Terras, finanças
  - transportes e comunicações: navegação, ferrovias e telégrafo
- Grande crescimento das exportações no século XIX
  - aumento per capita
  - exportações pelo SE e NO
- Demanda mundial crescente por café e borracha
- Diferenciação regional

**Gráfico 2**  
**Exportações e importações *per capita***  
**(libras por habitante, 1821-1900)**



# Exportações por portos

(Participações relativas, %)

| <b>Período</b>           | <b>RJ</b> | <b>BA</b> | <b>PE</b> | <b>MA</b> | <b>PA</b> | <b>SP</b> |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1776-77 <sup>&amp;</sup> | 15,3      | 40,6      | 27,5      | 7,7       | 7,1       | -         |
| 1796-07                  | 34,2      | 26,4      | 22,7      | 11,7      | 4,2       | 0,3*      |
| 1839-45                  | 53,8      | 15,1      | 13,8      | 4,2       | 2,3       | 1,8       |
| 1854-55                  | 55,7      | 13,5      | 10,7      | 2,3       | 4,4       | 3,9       |
| 1874-75                  | 50,1      | 7,6       | 7,9       | 1,6       | 5,1       | 13,5      |

<sup>&</sup> Sem considerar o ouro    <sup>\*</sup> Informação de 1798.

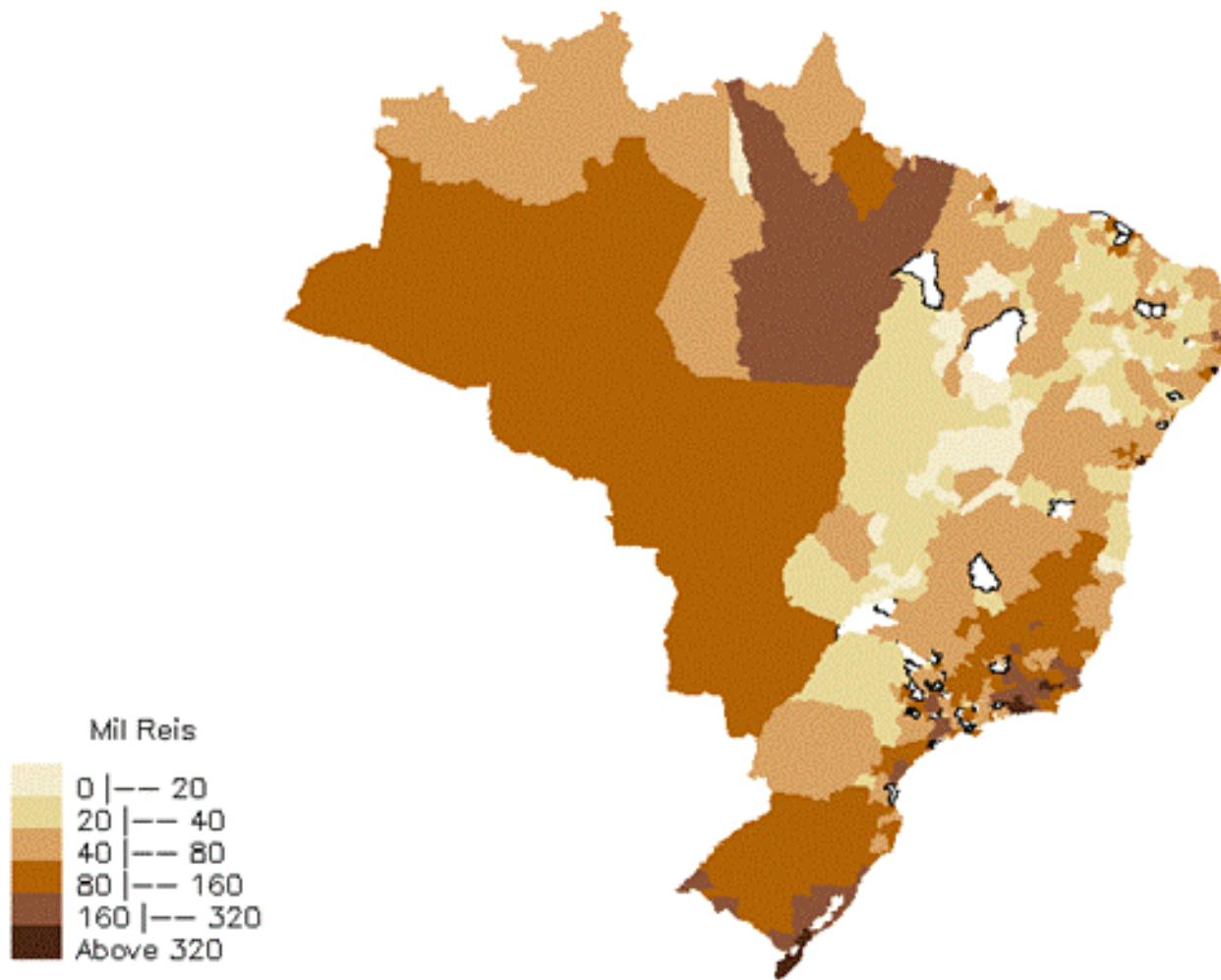
# Exportações *per capita*

| <b>Período</b> | <b>SE-CO</b> | <b>NE</b> | <b>NO</b> |
|----------------|--------------|-----------|-----------|
| 1807-08        | 5\$317       | 6\$872    | 5\$947    |
| 1854-55        | 16\$794      | 7\$064    | 14\$989   |
| 1874-75        | 32\$596      | 11\$360   | 31\$694   |

# PIB e mercado interno

- Crescimento do PIB per capita
  - Furtado: U estagnação no meio do século
  - Novos Dados: U invertido final pior que o meio
- PIB calculado a partir de X e M - indireta
- Diminuição do coeficiente de exportação / PIB
  - Furtado: 0,25 em 1800 para 0,167 em 1850
  - Buescu: 0,4 em 1800 para 0,2 em 1900
  - Franco: 0,154 em 1870 e 0,186 em 1900
  - Leff: 0,16 em 1911-13      Reis: 0,19 em 1872

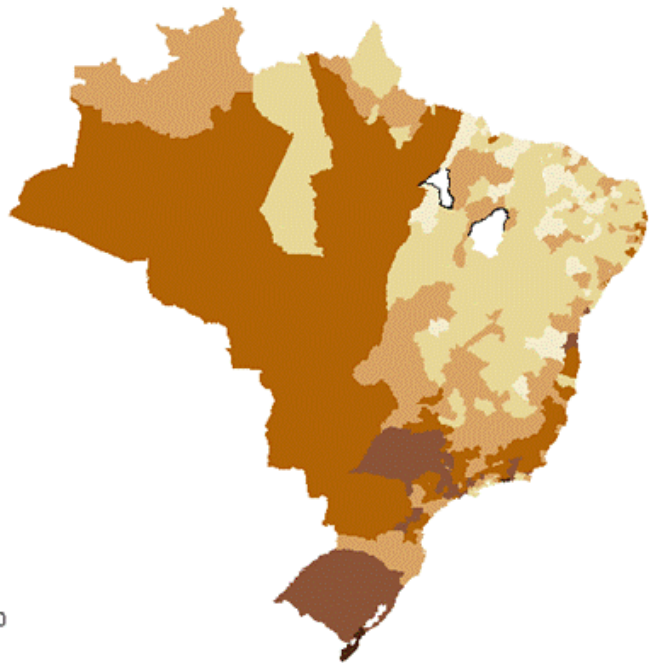
Renda per capita dos municipios, 1872



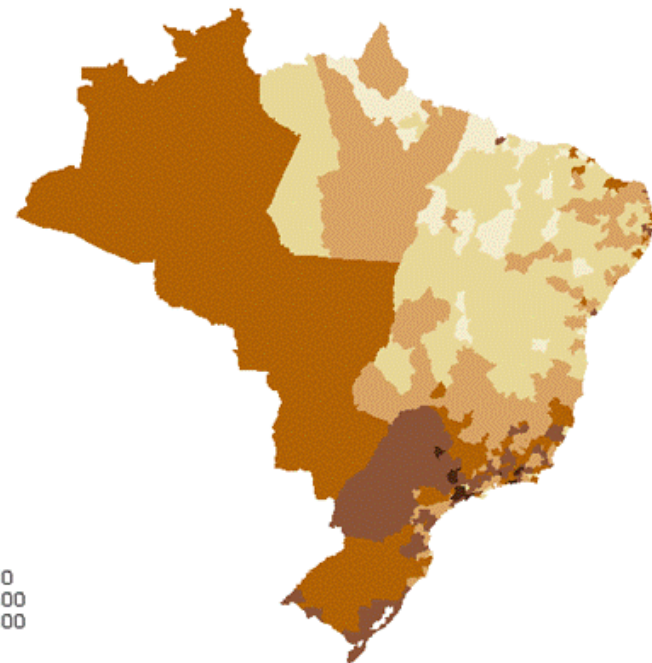
|                              |     |     |     |
|------------------------------|-----|-----|-----|
| Renda <i>per capita</i> : NO | 151 | NE  | 70  |
| Centro-Sul                   | 146 | Sul | 137 |



Renda per capita dos municípios, 1919



Renda per capita dos municípios, 1949



# Mercado interno e fim da escravidão

- Manutenção de cativos em áreas de mercado interno  
muitas vezes integrada as áreas exportadoras e urbanas
- MG: maior escravaria e diversificação de produtos  
não-escravistas: trabalho familiar
- Definhamento do escravismo  
retração nas áreas menos produtivas: NE, CO  
decadência do café no vale do Paraíba
- Perspectiva do final do escravismo
- Nova alocação de riqueza: novos ativos  
ações, títulos públicos e imóveis  
liquidez das empresas com bolsa incentiva o investimento

# Mercado interno

- Dinâmica do mercado interno > exportação
- **Literatura:**
  - Economia primário exportadora
  - mercado interno reduzidíssimo: não monetário
  - Recentemente recuperação do seu papel
  - Dois setores articulados
- Cabotagem parcela importante do comércio
- Comércio interno dinâmico e perfil
- **Fontes:** Relatórios do Ministério da Fazenda
  - dados compilados por Sebastião Ferreira Soares

Exportações médias anuais das províncias por meio do comércio marítimo (1869-1875) <sup>a</sup>

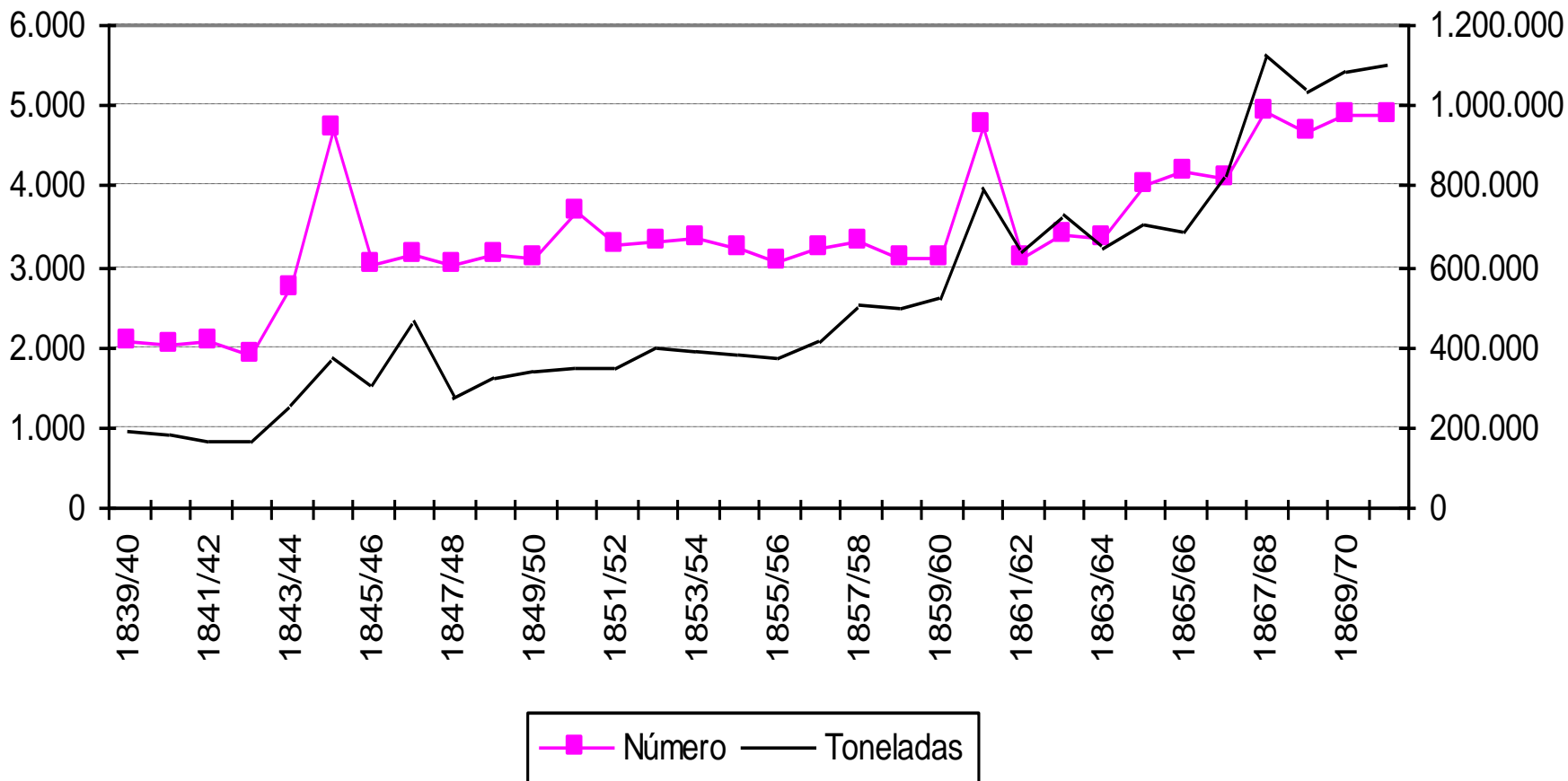
| Províncias          | Comércio Interprovincial  |               | Comércio Exterior |               | Comércio Total |               |
|---------------------|---------------------------|---------------|-------------------|---------------|----------------|---------------|
|                     | Total                     | %             | Total             | %             | Total          | %             |
| <b>Norte</b>        |                           |               |                   |               |                |               |
| Amazonas            | 1.783                     | 2,2%          | 46                | 0,0%          | 1.830          | 0,7%          |
| Pará                | 2.628                     | 3,3%          | 12.205            | 6,2%          | 14.834         | 5,4%          |
| <b>Nordeste</b>     |                           |               |                   |               |                |               |
| Maranhão            | 1.561                     | 1,9%          | 4.507             | 2,3%          | 6.068          | 2,2%          |
| Piauí               | 548                       | 0,7%          | 410               | 0,2%          | 959            | 0,3%          |
| Ceará               | 927                       | 1,2%          | 5.010             | 2,6%          | 5.937          | 2,2%          |
| Rio Grande do Norte | 706                       | 0,9%          | 1.622             | 0,8%          | 2.328          | 0,8%          |
| Paraíba             | 1.165                     | 1,5%          | 3.273             | 1,7%          | 4.438          | 1,6%          |
| Pernambuco          | 8.753                     | 10,9%         | 22.102            | 11,3%         | 30.885         | 11,2%         |
| Alagoas             | 2.951                     | 3,7%          | 5.502             | 2,8%          | 8.454          | 3,1%          |
| Sergipe             | 2.640                     | 3,3%          | 1.940             | 1,0%          | 4.580          | 1,7%          |
| Bahia               | 9.512                     | 11,9%         | 17.798            | 9,1%          | 27.310         | 9,9%          |
| <b>Sudeste</b>      |                           |               |                   |               |                |               |
| Espírito Santo      | 2.516                     | 3,1%          | -                 | -             | 2.516          | 0,9%          |
| Rio de Janeiro      | 24.461                    | 30,5%         | 84.858            | 43,4%         | 109.319        | 39,7%         |
| São Paulo           | 7.497                     | 9,4%          | 21.280            | 10,9%         | 28.778         | 10,4%         |
| <b>Oeste</b>        |                           |               |                   |               |                |               |
| Mato Grosso         | 5                         | 0,0%          | 66                | 0,0%          | 71             | 0,0%          |
| <b>Sul</b>          |                           |               |                   |               |                |               |
| Paraná              | 177                       | 0,2%          | 3.195             | 1,6%          | 3.372          | 1,2%          |
| Santa Catarina      | 1.784                     | 2,2%          | 358               | 0,2%          | 2.142          | 0,8%          |
| Rio Grande do Sul   | 10.491                    | 13,1%         | 11.185            | 5,7%          | 21.676         | 7,9%          |
| <b>TOTAL</b>        | <b>80.107<sup>b</sup></b> | <b>100,0%</b> | <b>195.360</b>    | <b>100,0%</b> | <b>275.466</b> | <b>100,0%</b> |

# Cabotagem: embarcações

- Antes da febre ferroviária 1870-80
- Eixo de transporte por cabotagem
  - ligações terrestres mais custosas: tropas de muares
- Vapor: navegação 1835 → ferrovia 1854
  - Vela 71,4% das embarcações em 1870-73
  - Vapores 63,0% da tonelagem em 1870-73
- Crescimento do comércio marítimo
  - avanço dos vapores na década de 1850
    - conversão de traficantes em de cabotagem
    - participação dos navios estrangeiros
  - $\Delta$  tonelagem >  $\Delta$  navios

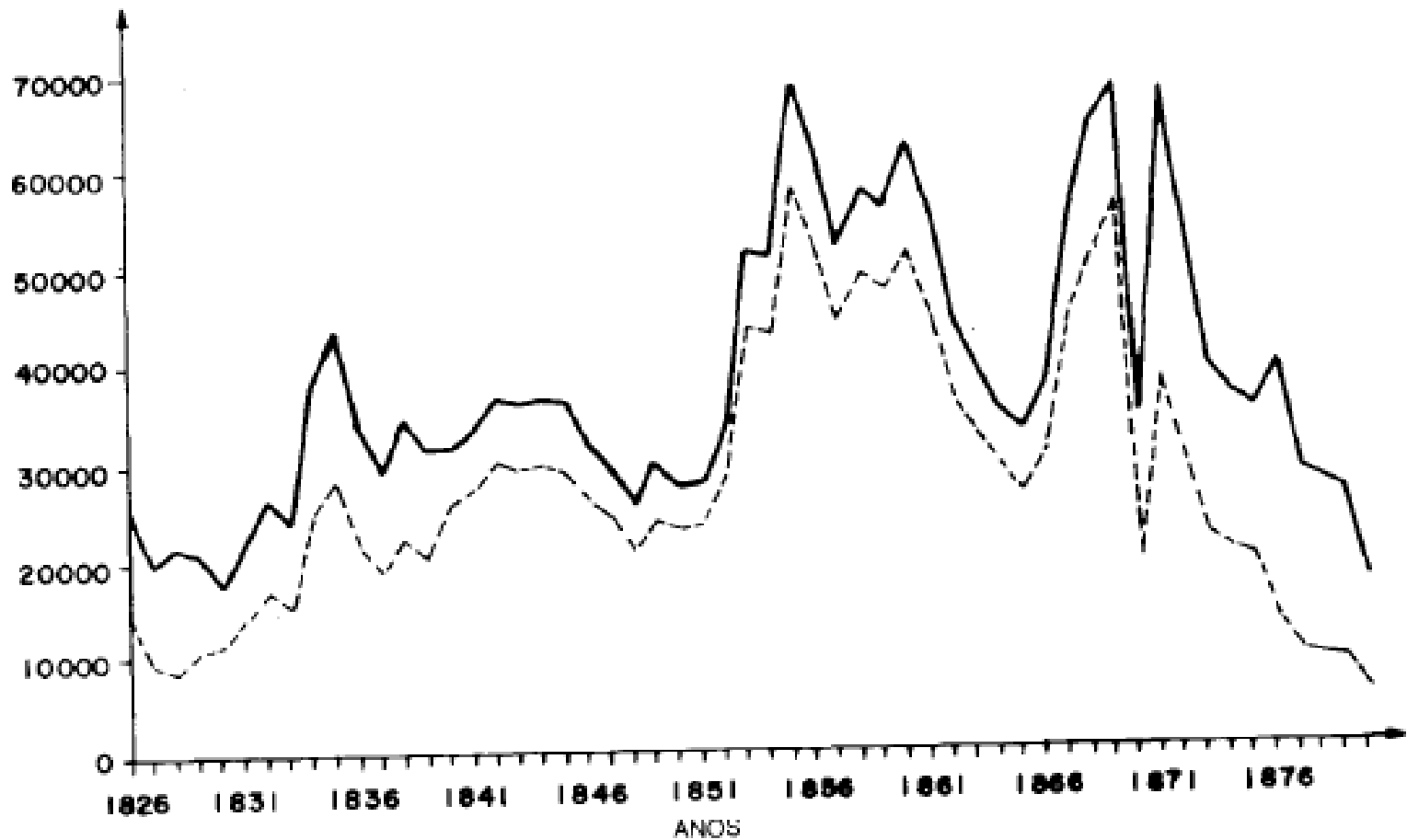
# Gráfico 2

## Número e tonelagem das embarcações



# GRÁFICO 1

TOTAL DE ANIMAIS E DE MUARES CHEGADOS NO MERCADO DE SOROCABA, 1826-1880



— Total de Animais  
- - - Total de Muaras

# Cabotagem: tipos de produtos

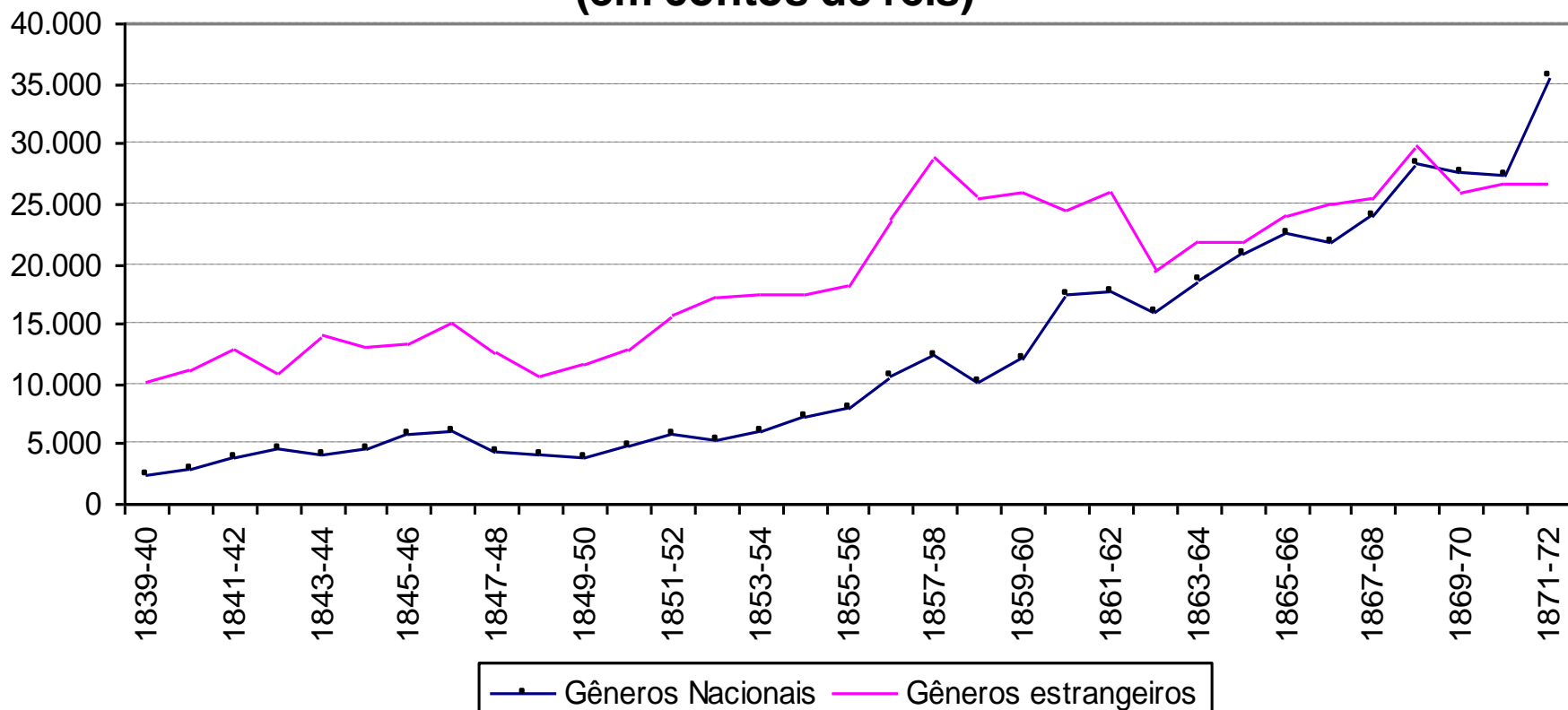
- Distribuição de produtos
  - Gêneros estrangeiros e nacionais
  - Portos principais ↔ secundários
  - 3 tipos de produtos: estrangeiros e nacionais para exportação e não exportados
- Há dados para Importações  $\approx$  Exportações
  - impostos sobre importações estrangeiras e nacionais
- Dinâmica da cabotagem
  - $\Delta$  nacionais  $>$   $\Delta$  estrangeiros
  - Valor dos nacionais superou o dos de fora no período



### Gráfico 3

## Importações por cabotagem

(em contos de réis)



# Importações por cabotagem

- Gêneros nacionais (M): RS, RJ e PE
- Gêneros estrangeiros (Mx): RS, SP e PR
- RS grande mercado:  
articulação com as demais províncias
- Acesso dos estrangeiros à cabotagem  
introdução direta dos bens estrangeiros → ↓ Mx
- Importações por cabotagem / do exterior  
25% a 40% no período

# Exportações: Sebastião Soares

- Crescimento da cabotagem  
50 mil contos em 1854-55 → 100 mil em 1863-64
- 1863-64: nacionais > estrangeiros  
→ Importância das mercadorias nacionais
- Exportações de nacionais  
Principais: RS e RJ  
Secundário: BA e PE, depois ↑ SP

# Províncias no fluxo de bens

- RS grande participação na exportação das carnes e couros
  - redirecionamento da carne gaúcha: RJ, PE
- BA e PE principais destinos
- Couros e sola destinou-se ao RJ
- RS recebia açúcar/aguardente da BA e PE
- RS importa fumo do RJ – feito Minas
- PE importa açúcar e algodão de AL e PB

# Rio de Janeiro

- Principal mercado do país
- Mais de  $\frac{3}{4}$  do comercializado para arroz, legumes, madeiras e toucinho
- Mais da metade: café, couros e farinha
- Pouco menos da metade: fumo e sebo
- Oferta mineira: café, gado, pano, fumo, porco
- Oferta paulista: café, algodão e arroz
- Oferta sulina: farinha, charque, madeira, feijão, sola

# Consumo aparente

- Parcela da cabotagem destinada ao exterior
- Consumo aparente:  $\sum (M - X_x)$   
produto recebido não enviado ao exterior
- Produtos exclusivos do mercado interno  
carnes, sebo, feijão, milho, arroz, madeiras, toucinho e farinha
- Mais para o interno:  
açúcar, aguardente, fumo e couros
- Exportadas: algodão e café

Participação do consumo aparente no comércio interprovincial  
segundo diversos produtos selecionados  
(1869-73)

| Produtos       | 1869-70 | 1870-71 | 1871-72 | 1872-73 | Média Ponderada |
|----------------|---------|---------|---------|---------|-----------------|
| Açúcar         | 31,9%   | 61,0%   | 76,0%   | 76,2%   | 64,5%           |
| Aguardente     | 67,1%   | 76,1%   | 49,0%   | 79,0%   | 69,2%           |
| Algodão        | 0,4%    | 11,7%   | 30,8%   | 4,7%    | 11,2%           |
| Arroz          | 91,6%   | 99,7%   | 97,7%   | 99,9%   | 98,2%           |
| Café           | 46,2%   | 36,0%   | 24,4%   | 29,7%   | 30,9%           |
| Carnes         | 100,0%  | 100,0%  | 100,0%  | 100,0%  | 100,0%          |
| Couros         | 59,7%   | 25,7%   | 76,9%   | 28,5%   | 55,0%           |
| Farinha/Cereal | 94,3%   | 89,8%   | 72,4%   | 93,2%   | 90,7%           |
| Fumo           | 70,3%   | 77,2%   | 59,8%   | 69,6%   | 68,1%           |
| Legumes        | 99,6%   | 99,9%   | 100,0%  | 100,0%  | 99,9%           |
| Madeiras       | 79,0%   | 96,6%   | 28,3%   | 96,6%   | 86,4%           |
| Sebo           | 100,0%  | 99,9%   | 99,9%   | 100,0%  | 100,0%          |
| Toucinho       | 89,6%   | 94,7%   | 95,9%   | 97,9%   | 93,1%           |
| Subtotal       | 62,3%   | 64,1%   | 63,5%   | 61,5%   | 62,7%           |
| Total          | 50,8%   | 38,1%   | 52,8%   | 54,7%   | 50,6%           |

Obs: Em 1869-70, não havia informações para São Paulo e Espírito Santo.

# População

- Distribuição da população condicional a desigualdade
  - 1823                      NE 51,8%                      SE 37,7%
  - 1872/74                    NE 46,4%                    SE 40,6%
- Importância dos **cativos na população**
- % na população brasileira:
  - 29,0% em 1823
  - 15,2% em 1872/74
- % na população das regiões em 1872/74:
  - NO 8,5%                    NE 10,4%                    CO 7,8%
  - SE 22,3%                    SUL 13,0%



Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

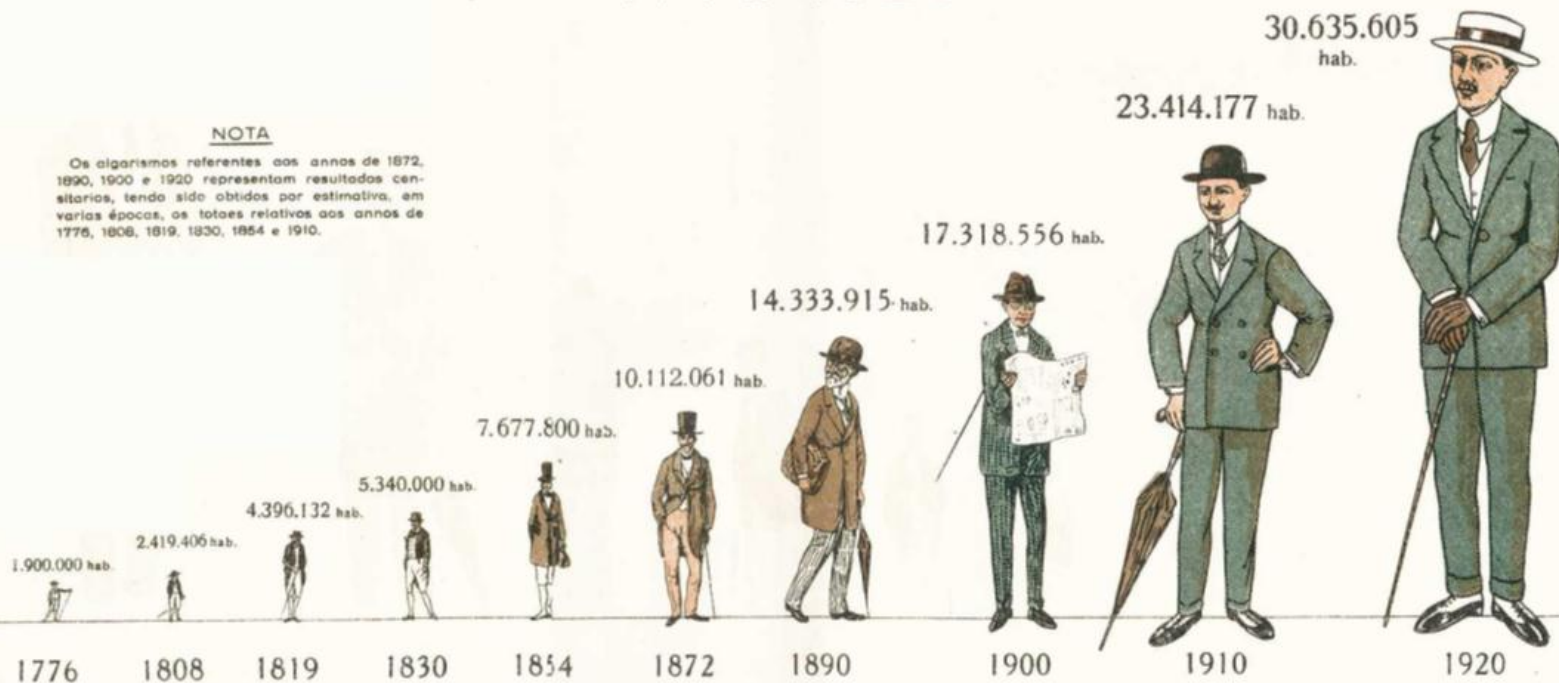
DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA

# População do Brazil em varias épocas

1776-1920

**NOTA**

Os algarismos referentes aos annos de 1872, 1890, 1900 e 1920 representam resultados censitarios, tendo sido obtidos por estimativa, em varias épocas, os totaes relativos aos annos de 1776, 1808, 1819, 1830, 1854 e 1910.



# Escravos

- Relacionam-se mais à riqueza da região
- NE detinha 31,6% dos escravos do país e o SE possuía 59,3% em 1874/74
- Razão de sexo maior para as áreas cafeeiras
- Maior importância dos em idade produtiva
- NE grande proporção de crianças  
crescimento vegetativo positivo?
- Agricultura principal ocupação dos escravos

**A transição do regime de  
trabalho escravo para o livre  
1850-1888**

**Furtado, 21-24**

**Linhares, 5**

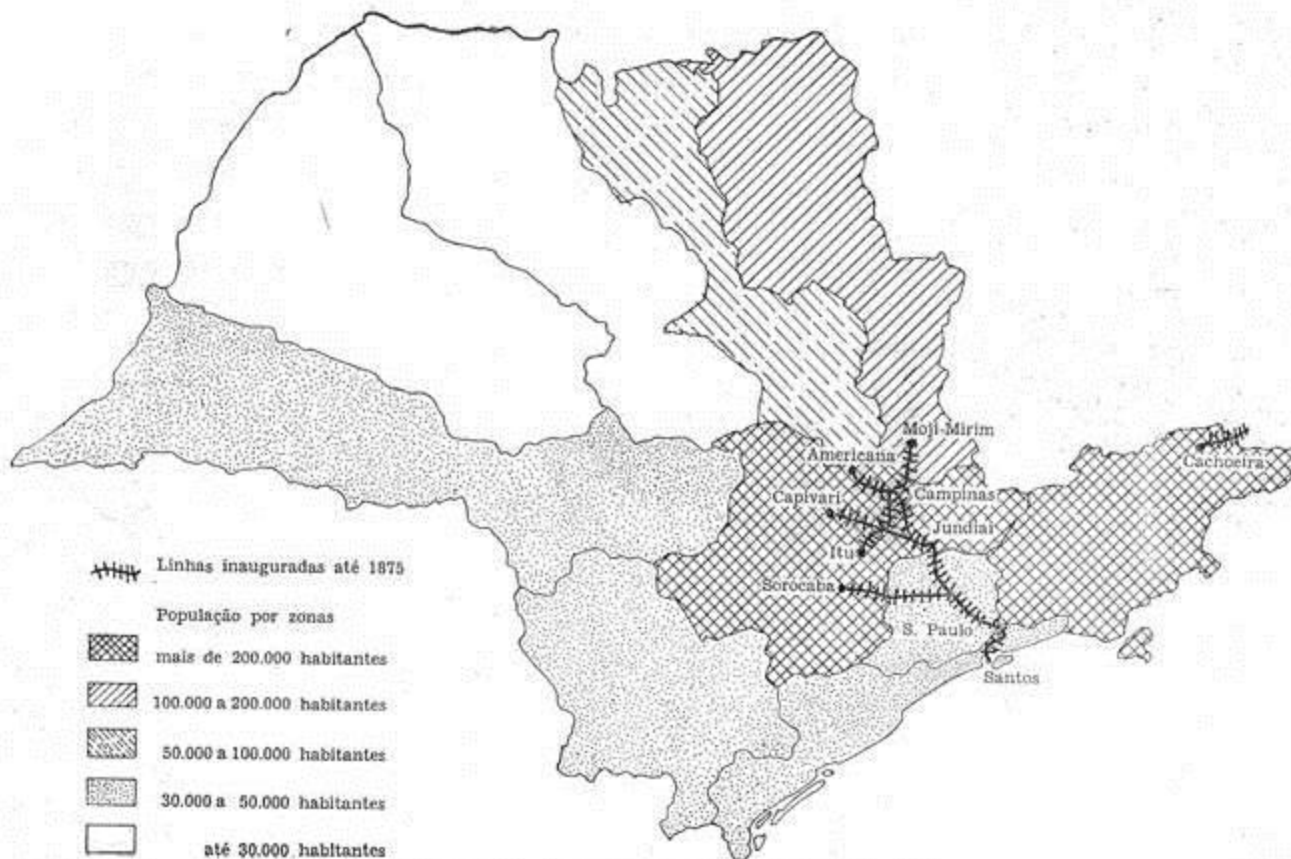
# Mão-de-obra interna

- Questão da mão-de-obra: discussão na época e da historiografia → Furtado
- **Oferta** interna potencial de mão-de-obra limitada X Demanda crescente  
crescimento da economia exportadora e interna
- Economia cresce de forma extensiva, incorporando terras e mão-de-obra
- Sem mudança técnica?

# Inovações tecnológicas e institucionais

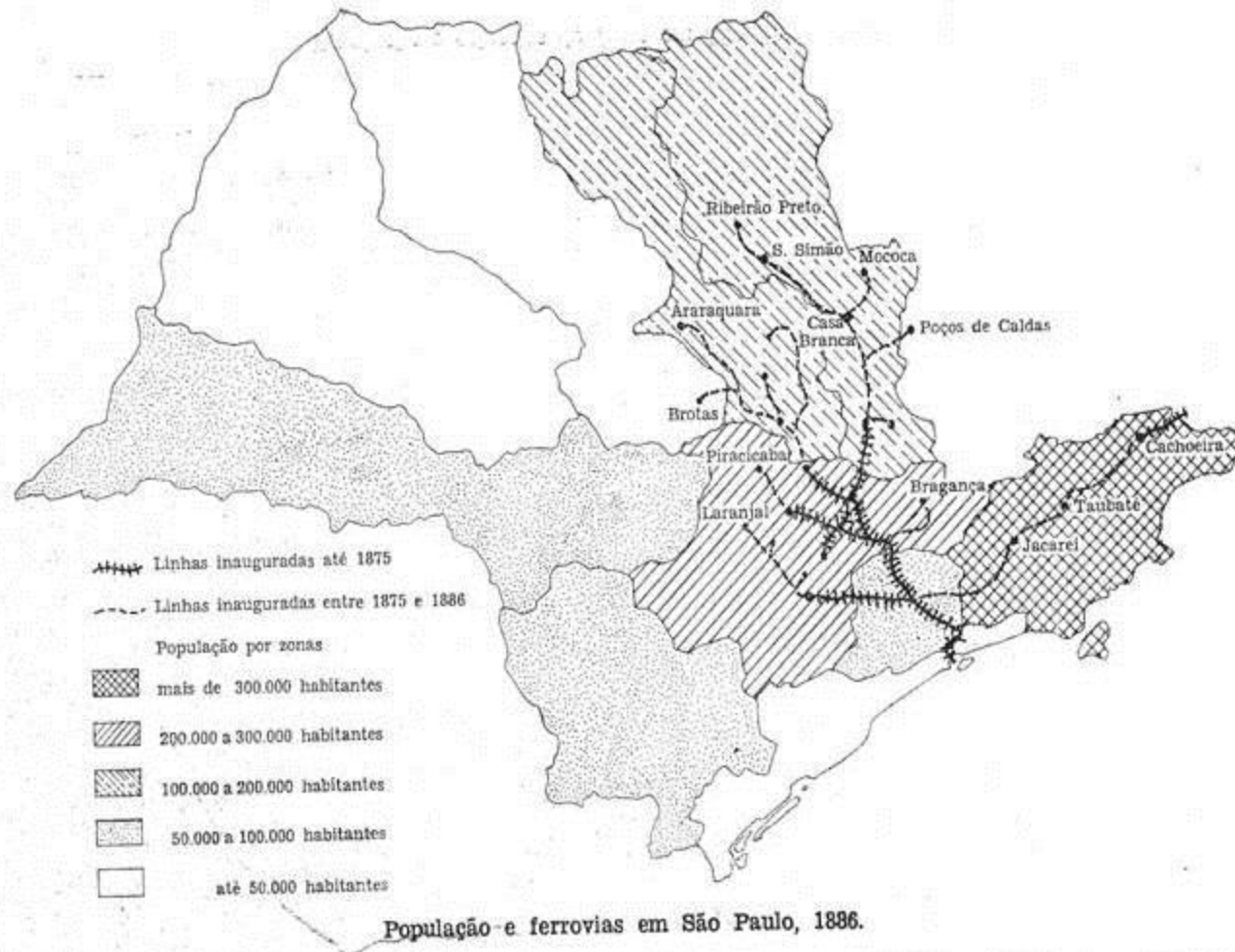
- navegação à vapor: RJ (1835) e Europa (1851)
- ferrovias: Petrópolis (1854), RJ-SP (1877)  
    garantia de juros de 7% da lei 2.450 de setembro de 1873
- telégrafo (1852), cabo submarino RJ-PE-PA (1873)  
    Europa (1875) → telefone (1881)
- Beneficiamento: despolpador, secador, descascador  
    Lidgerwood (1862-64), Mac Hardy (1875), Hargreaves  
    locomóvel (1880) e carpideiras (1883)
- Mudanças institucionais  
    crédito: bancária (1875) e hipotecária (1864)  
    educacional: escolas normais (1879), laicas  
    Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (1831)

# Malha ferroviária em SP (1874)



População e estradas de ferro em São Paulo, 1874.

# Malha ferroviária em SP (1886)





# AVISO IMPORTANTE

## AOS SRS. FAZENDEIROS DE CAFÉ.

GUILHERME VAN VLECK LIDGERWOOD tem a honra de participar aos Srs. fazendeiros que agora se acha habilitado para fornecer e montar em suas fazendas

## MACHINAS DE PREPARAR CAFÉ

pelo systema de Lidgerwood, fabricadas na fundição de Speedwell, propriedade dos Srs,

**J. H. LIDGERWOOD & C., DE NEW-YORK.**

As vantagens deste systema são as seguintes:

**OCCUPAÇÃO POUCO LUGAR,**

**ECONOMIA DE BRAÇOS.**

poupa consideravelmente o numero dos escravos, porque uma pessoa só é bastante para trabalhar com o machinismo, e está mesma não tem mais a fazer que ensaccar o café.

**ECONOMIA DE TEMPO.**

Com a mesma roda d'agua se pôde preparar mais café por dia com este systema que com qualquer outro.

**EVITA AS AFFECÇÕES PULMONARES DOS ESCRAVOS**

causadas pela exalação do pó, porque a terra que costuma ir misturada com o café em côco é removida logo que entra dentro da machina, resultando desta vantagem ficar o café perfeitamente limpo, com sua côr e aroma natural, o que lhe augmenta o valor no mercado.

**NÃO QUEBRA GRÃO ALGUM DE CAFÉ**

consideravel vantagem sobre qualquer outro systema até hoje conhecido.

**NÃO HA TRITURAÇÃO ENTRE A CASCA E O CAFÉ**

vantagem aprêciavel, porque o grão não recebe a tintura da casca, o que sem duvida lhe tirava a côr natural pelo systema até hoje empregado.

**AUGMENTA O VALOR DA COLHEITA**

Jornal do  
Comércio,  
1863 e  
Jornal de  
Campinas,  
1889

**ARDY & C.**

ANCIAS

RO E BRONZE

S

rios e importadores de

**A E INDUSTRIA**

PARA LAVOURA

**CANNA**

**IS**

DE BO TOWE I GR

**VALLOS**

estando a fabrica de machinas para

**INDUSTRIA**

nossas machinas

**INDUSTRIAS**

Rua de Andrade Neves

# Escravidão

- Restrições ao tráfico (1815, 1831 e 1845) e seu final (1850), chegando a 30-50 mil pessoas/ano RJ  
    pressão abolicionista na década de 1870 e 1880
- Estoque de escravos: 1,5 milhões em 1872  
    15% da população, mas 25% da população em idade ativa
- Crescimento vegetativo negativo  
    Grande ocorrência de alforrias e migrações (vendas etc.)
- **Dificuldade** de reprodução do sistema escravista  $\neq$  escravos nos EUA
- Tráfico interno: realocação para regiões dinâmicas
- Fator escasso era mão-de-obra e não terras

# Economia de subsistência

- Arraia-miúda: grande expressão numérica e econômica → crescimento vegetativo
- Dispersão pelo território: roças de subsistência e pecuária
- Capital e remuneração monetária reduzida
- Acesso à terra e ligação ao proprietário
  - Δ importância monetária de acordo com região e sazonal
- **Problema de recrutamento:**
  - oposição dos proprietários
  - gastos elevados de mobilização: dispersão

# Zonas urbanas

- Dinamismo urbano na segunda metade do XIX
- Grandes massas concentradas, sem ocupação permanente: serviços
  - ex: domésticos, construção, transportes e ambulantes
- Não se adaptavam à disciplina do trabalho agrícola e de vida nas grandes fazendas
- **Conclusão** da não adaptação da mão-de-obra livre nacional rural ou urbana
  - preconceito: Jeca-Tatu



# Transumância amazônica: 1870-1910

- Crescimento da borracha desde 1850  
3,3% das Export. em 1854-55 e 5,4% em 1871-80 →  
demanda crescente por braços
- Complexo Nordeste:  
absorção de pessoas no sertão por meio da subsistência  
desde séc. XVII, pressão momentânea do algodão  
crescimento demográfico constante
- Complexo é reservatório de mão-de-obra
- Pecuária e algodão desestruturam a subsistência  
decadência provoca o crescimento da subsistência

# Secas e imigração para Amazônia

- Secas (especial 1877-80): perda dos animais → miséria e mortalidade (100-200 mil)
  - emigração primeiro para litoral e depois Amazônia
- Concentração no litoral dificuldade de sobrevivência  
disponibilidade e reduzida resistência  
apoio do governo para exportar mão-de-obra
- Estimativa de 0,5 milhão de pessoas imigraram
- Barracão: endividamento, gastos para se instalar  
ambiente diverso do NE: grandes distâncias, clima e floresta
- Decadência conduziu ao abandono na floresta

# Imigração estrangeira: Colonização X Imigração

- Colônias de açorianos
  - 1677: primeira leva para o PA
  - casais após 1732 para SC/RS
  - incentivos em 1746: transporte gratuito, terra, enxada, facão, semente, espingarda, machado, alimentos e duas vacas
- Alemães em São Leopoldo/RS (1824) e Petrópolis (1845)
  - distribuição de terras: pequenos lotes
  - Santa Catarina: Santa Isabel (1847), Colônia Francisca (1849)
- Até chineses para o plantio do chá (1812): dois mil
- interesse estratégico de colonizar as fronteiras: militar
- Colônias no Sul: falta de mercado → autoconsumo

# PROVINCIA DE

## NUCLEO COLONIAL

Tro. a Valor de J. Brakler & C. - 5. Total 9-17

| Numero do Colonos | Numero de Familias | NOMES              | NACIONALIDADE | LUGAR DO NASCIMENTO  | RELIGIAO | IDADE | ESTADO | INSTRUCAO | PROFISSAO |
|-------------------|--------------------|--------------------|---------------|----------------------|----------|-------|--------|-----------|-----------|
| 24                |                    | João Reinhardt     | Allema        | Saxonia              | Protest  | 52    | Casado | Tem       | Agricult  |
| 25                |                    | Paulina            | "             | "                    | "        | 45    | "      | "         | "         |
| 26                |                    | Helena             | Brasileira    | S <sup>ta</sup> Cath | "        | 18    | Solt   | "         | "         |
| 27                |                    | Arthur             | "             | "                    | "        | 13    | "      | "         | "         |
| 28                |                    | Schilles           | "             | "                    | "        | 12    | "      | "         | "         |
| 29                |                    | Anselma            | "             | "                    | "        | 9     | "      | "         | "         |
| 30                |                    | Meta               | "             | S. Paul              | "        | 4     | "      | "         | "         |
| 31                |                    | Edmunda            | Allema        | Saxonia              | "        | 23    | Solt   | Tem       | Escadun   |
| 32                |                    | Cavicchioli Afonso | Italiana      | Reviso               | Cath     | 53    | Casado | Não       | Agricult  |
| 33                |                    | Elisa              | "             | "                    | "        | 43    | "      | "         | "         |
| 34                |                    | Pietro             | "             | "                    | "        | 19½   | Solt   | Tem       | "         |
| 35                |                    | Luigi              | "             | "                    | "        | 14    | "      | "         | "         |
| 36                |                    | Emma               | "             | "                    | "        | 9     | "      | Não       | "         |
| 37                |                    | Carolina           | "             | "                    | "        | 5     | "      | "         | "         |



# SÃO PAULO

## DO RIBEIRÃO PRETO

11

| DATA       |                    | LUGAR<br>OU SEÇÃO     | LQTE DISTRIBUIDO |       | PROCEDENCIA | OBSERVAÇÕES |
|------------|--------------------|-----------------------|------------------|-------|-------------|-------------|
| da Chegada | do Estabelecimento |                       | Urbano           | Rural |             |             |
|            | 1888               | 1. <sup>a</sup> Seção |                  | 525   | Campinas    |             |
|            |                    |                       |                  |       | "           |             |
|            |                    |                       |                  |       | "           |             |
|            |                    |                       |                  |       | "           |             |
|            |                    |                       |                  |       | "           |             |
|            |                    |                       |                  |       | "           |             |
|            |                    |                       |                  |       | "           |             |
| 1888       | 1890               |                       |                  | 7     | S. Paulo    |             |

# Sistema de parceria (1847-57)

- Imigração inicial não resolveu a questão de braços para a lavoura de exportação
- Década de 1840: Senador Vergueiro - Witter
  - Imigrantes alemães e suíços em Limeira
  - Aquisição do trabalho futuro do imigrante
  - fazendeiro pagava a passagem e instalação → endividamento e dependência do fazendeiro
    - Cobrança de juros de 6%
  - Divisão (meado) do lucro líquido da venda do café
  - Direito à produção de subsistência

# Revoltas: Fazenda Ibicaba em 1857

- Sistema de Parceria → Servidão
- Falta de limite de tempo para cobrança da dívida → tentativa de alargar a permanência  
em média 4 anos para pagar a dívida - Stolke
- Abusos dos fazendeiros nas negociações  
espoliação do imigrante: via preços, pesagem, lotes  
“o cálculo de rendimentos do café produzido, a cobrança da comissão, a taxa de câmbio desfavorável utilizada na conversão de suas dívidas em moeda nacional, a cobrança do transporte de Santos até a fazenda, e a estranha divisão dos lucros da venda do café “ Davatz
- Proibição da emigração para o Brasil: Suíça e Alemanha

# Abandono da parceria

- pequena produtividade dos trabalhadores
- Resistência dos imigrantes e escassez
- Fazendeiros não tinham como cobrar dos trabalhadores
  - Tentativa de aplicar a Lei de 1837 sobre contratos de locação de serviços:
    - “qualquer trabalhador que tivesse sido demitido e não pagasse sua dívida poderia ser preso e condenado a trabalhos forçados até que a saldasse”
- Continua em outras áreas entre brasileiros

## Contrato de locação de serviços

Entre o Barão de Porto Alegre  
e o colono Heinrich Kalltzer  
naturalidade Alemanha  
e sua mulher Beata  
e seus filhos Maria, Heinrich, Carl,  
Christa

### Art. 1.º

O colono Heinrich Kalltzer

obriga-se:

1.º A receber do locatário Barão de Porto

Alegre em sua fazenda denominada Casparyal e a tratar

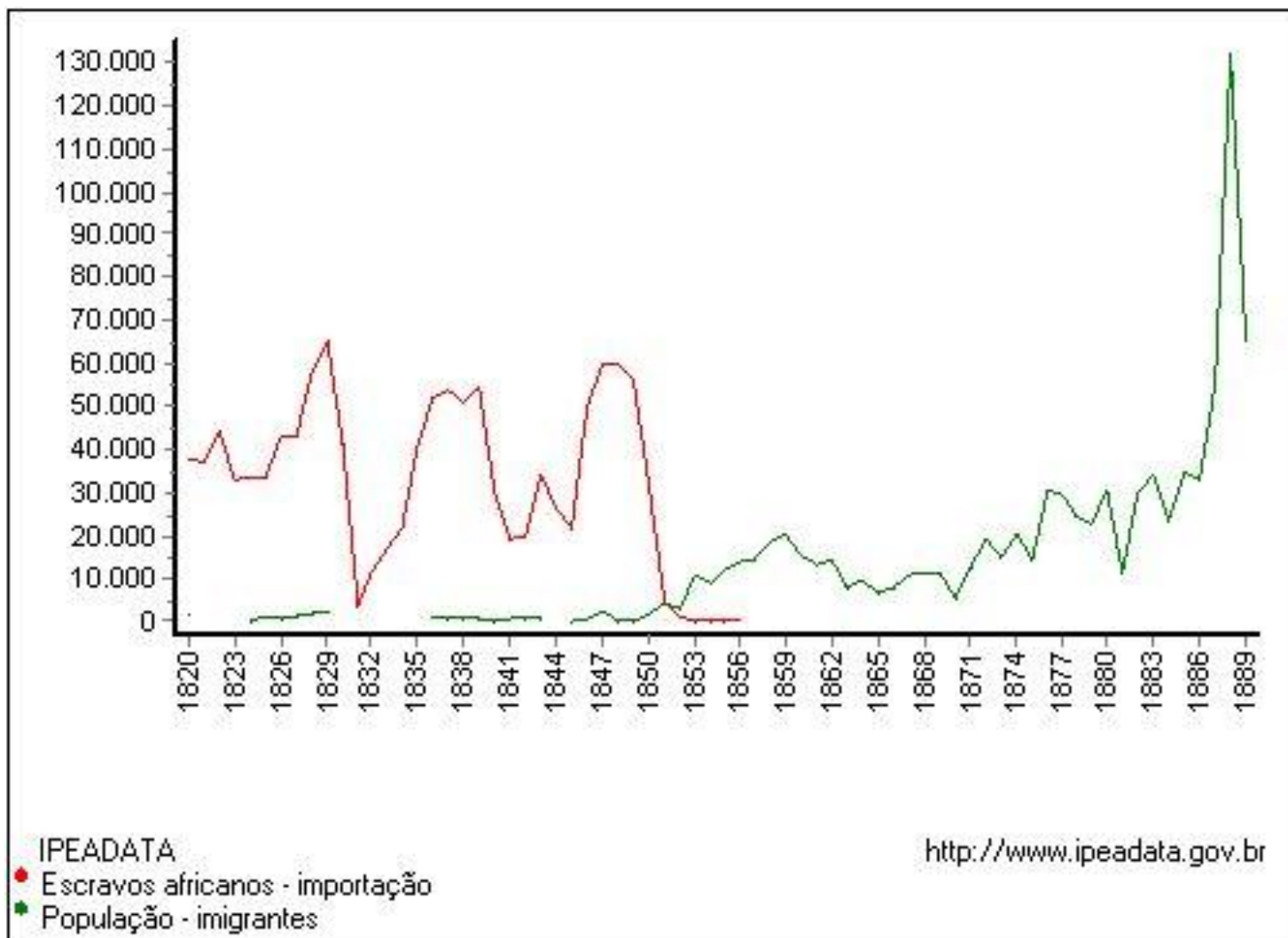
da forma mais conveniente o cafezal que lhe for entregue e  
a sua família, na razão de seis centos a mil pés para um ho-  
mem e quatro centos a oito centos a uma mulher e assim aos  
de mais conforme as idades, a cortar o anualmente cinco  
vezes, e a replantar as fallas que se derem, recebendo ~~100~~  
reis por cada alqueire razeado que entregarem, e nada  
pelas carpas, e não podendo o café assim recebido tomar-lhe  
todo o tempo, se obrigão mais a receber o café a cargo da fa-

Rio Claro  
1873

# Resistência da Escravidão

- Reduzida entrada de imigrantes estrangeiros  
décadas 60 e 70:  $\pm 215$  mil
- Preço elevado do café e algodão, favorece o crescimento  $\rightarrow \uparrow$  preços escravos
- Racionalização da escravaria: agricultura, máquinas de beneficiamento e ferrovias
- Tráfico interprovincial intensifica-se até 1881  
 $\rightarrow$  imposto
- Ribeirão Preto 1886:  
1.379 escravos x 761 imigrantes

# Escravos X Imigrantes



# Conquista da liberdade

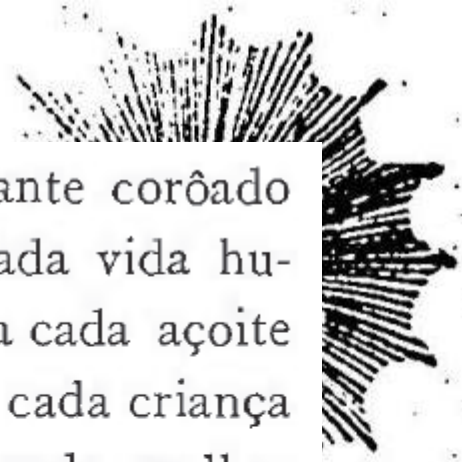
- Lei do Ventre Livre (1871):
  - libertação dos nascituros: controle dos ingênuos até 21 anos
  - pecúlio e Fundo de Emancipação – indenização
- Sexagenários (85): + 60 anos e tabela de preços
- **Legislação:** benefício dos escravos ou escravistas?  
Liberdade total ou emancipação? Ambigüidade
- **Movimento abolicionista** cresce na década de 1870 →  
idéias: Nabuco, Gama, Patrocínio etc.
- Agitação na década 1880: fugas e disputas judiciais  
pela alforria → resistência escrava
- Abolições antecipadas nas áreas de ‘menor’ escravidão:  
cidades (1883), Ceará (1884), Amazonas (1884)
- Em 1887, havia cerca de 637 mil escravos, dos quais  
56% em MG e RJ, 25% no NE e 17% em SP



# Joaquim Nabuco (18

Mas eu prefiro pedir ao Imperador, representante corôado da raça Branca, que dando um pequeno valor a cada vida humana passada do berço ao tumulto em captiveiro, a cada açoite soffrido por não trabalhar a contento de outrem, a cada criança morta por se ter impedido a mãe de aleital-a, a cada mulher violada em seu pudor, a cada peculio de lagrimas, a cada familia dispersa para sempre do norte ao sul n'esta Siberia tão implacavel em suas distancias para os escravos como a Siberia Russa para os Nihilistas, a cada morte por máos tratos e perseguição diaria, a cada suicidio por excesso de soffrimentos, a cada crime para trocar o captiveiro pelas galés, a cada individuo explorado minuto por minuto em suas aptidões, sua saude, e até em sua dedicação e seu amor, forme de todos esses valores moraes e de muitos outros semelhantes uma quantidade que eu chamarei A.

Depois eu pediria a S. M. que formasse com os valores correspondentes á subtracção de cada uma d'essas parcellas de soffrimento, do fundo de moralidade, população, riqueza, tra-



**cionista**

os socios d'es-  
terça-feira, 17  
horas da noite  
toria e assump

de 1883.  
secretario,  
Tiradentes.

# A PROVINCIA DE SÃO PAULO

---

## GLORIA À PATRIA

Está extinta a escravidão no Brazil.

Legisla-se entre hões, apresentam-se pareceres por aclamação e vota-se com ruidosos applausos.

A lei que vai affirmar o voto nacional sãe do parlamento no meio de festas

É o inverso do que nos ensina historia. A libertação dos escravos faz-se no Brazil por um accentuado movimento da opinião, pela capitulação franca das ultimas forças de

Estadão em 13 de maio de 1888

resistencin, pela desagregação dos elementos conservadores, mas em plena paz, sem perturbação da ordem, pelo congraçamento dos combatentes da vespera.

Os que ainda hontem se oppunham tenazmente à reforma, unem-se aos mais exaltados que a defendiam.

Impellidos pela agitação, sempre crescente, os poderes publicos entraram na corrente abolicionista e, antes forças dispereivas que elementos coordenados de um organismo, accetam a solidariedade com os revolucionarios que vencem e dictam a lei no momento do triumpho.

A victoria do abolicionismo exprime, pois, a vontade nacional. O general que dirigiu a batalha e conseguiu a victoria foi esse grande anonymo que se chama—povo.

Depois de Aureliano Candido Tavares Bastos que começou em 1861 a lucta contra a escravidão, pedindo a liberdade para os africanos nas suas memoraveis *Cartas do Solitario*, vieram Luiz Gama e Americo de Campos proseguindo no trabalho pratico de libertar não só os africanos como os outros, em 1863; e quasi concomitantemente a *Opinião Liberal* introduzia no programma liberal a substituição do trabalho escravo pelo livre, em 1866.

Começa ahi o movimento ondulatorio da opinião, mas sempre avolumando-se. No terreno da propaganda,

atacando a instituição, aconselhando a eliminação do escravo, rompendo com os preconceitos e ferindo os interesses, abre a marcha o illustre autor das *Cartas do Solitario*, olhado com receio pelo seu partido. Seguem-lhe os *impossiveis da Opinião Liberal*.

Ao mesmo tempo no campo da acção, perante os tribunaes pleiteando pela liberdade ou nas trevas dando a fuga aos perseguidos, Luiz Gama e Americo de Campos affrontam as odiosidades e vencem com a lei, ou vendendo a sophismada, esmagada brutalmente pelos juizes, vencem por outro modo—facilitando a fuga até mesmo nos escalores da policia. Grande coragem e admiravel ousadia!

Estes actos encontram echo e um ou outro facto surge do meio das



Que luctas! Mas em 1868 já associações mais ou menos secretas alastravam o solo da escravidão e disputavam a posse e dominio do escravo aos que não possuíam titulos legitimos.

Appareciam tambem intermittentemente periodos allusivos ao *elemento servil* nos discursos da corda por occasião da abertura das sessões parlamentares.

Promulgou-se em 1871 a lei de 28 de Setembro e o poder social quebrou o encanto do direito dominal sobre o homem.

Dahi em diante a agitação tornou-se visivel até que surgiu á tona com a ostentação dos tropos, das flôres, das *kermesses*.

E' o periodo em que se fazia mais barulho que outra cousa.

Foi nesse periodo que o Ceará e Amazonas se libertaram.

Por sua vez o governo chamara a si a questão e tentara dar-lhe soluções conciliadoras. Vencido, ganharam mais força as aggrimações dos agitadores.

As vozes eloquentes de Ruy Barbosa e José Bonifacio vibraram sentimento patriótico.

Aquí em S. Paulo Antonio Bento toma a direcção dos mais ousados e em condições diversas, realisou em grande escala, o plano que Luiz Gama e Americo de Campos haviam posto em pratica com muitas e sérias difficuldades, e em um meio bem differente.

Estava achada a verdadeira solução:—a reforma partia debaixo—o escravo libertava-se por si.

# Condições europeias

- Crescimento populacional europeu (1870-1914): redução da mortalidade (Mauro)
- Unificação (ITA e ALE), crise europeia (1873-96) e atração das novas terras
- 25 milhões de emigrantes: GBR, ITA, ALE, Império Austro-Húngaro
- Destino: EUA 16, BR 2,4 e ARG 2
- População (1870): EUA 40, BR 10 e ARG 2

**TABELA 4****Emigração italiana para a América, 1903-1920**

|                       | v.a.      | Média anual | % da emigração para a América | % da emigração total |
|-----------------------|-----------|-------------|-------------------------------|----------------------|
| <b>Brasil</b>         | 306.652   | 17.036      | 6,1                           | 3,5                  |
| <b>Argentina</b>      | 953.453   | 52.970      | 18,9                          | 10,9                 |
| <b>Estados Unidos</b> | 3.581.322 | 198.962     | 70,1                          | 40,8                 |

Fonte: MAIC, *Statistica della emigrazione italiana per l'estero*. Vários anos.

- Imigrantes no Brasil de 4,1 milhões entre 1886 e 1934
- 56% para São Paulo  
algumas cidades mais italianos do que nacionais

# Estadão em 1876

## Trabalhadores !

## Trabalhadores !

Acabam de chegar da Allemanha e desejam empregar-se aqui, ou em outra qualquer parte :

2 Padeiros,

2 Caixeiros,

1 Serrador e

7 Mineiros

os quaes não duvidam acceptar outro qualquer emprego que se lhes offereça.

Quem do seu prestimo quizer utilizar-se dirija se no Consulado Allemão, rua de São Bento n. 53..

**Emigrantes italianos para o Brasil, conforme a procedência regional  
1878-1902**

|                        | 1878-1886 |       | 1887-1895 |       | 1896-1902 |       | 1878-<br>1902 |
|------------------------|-----------|-------|-----------|-------|-----------|-------|---------------|
|                        | v.a.      | %     | v.a.      | %     | v.a.      | %     | %             |
| <b>Piemonte e</b>      |           |       |           |       |           |       |               |
| Vale de Aosta          | 1.767     | 2,5   | 15.198    | 3,1   | 6.598     | 1,8   | 2,5           |
| Ligúria                | 558       | 0,8   | 2.823     | 0,6   | 2.098     | 0,6   | 0,6           |
| Lombardia              | 6.098     | 8,5   | 60.380    | 12,3  | 20.107    | 5,4   | 9,2           |
| Vêneto e Friuli        | 21.264    | 29,6  | 246.168   | 50,0  | 62.066    | 16,6  | 35,2          |
| Emília e Romanha       | 512       | 0,7   | 28.876    | 5,8   | 21.386    | 5,7   | 5,4           |
| <b>ITALIA DO NORTE</b> | 30.199    | 42,1  | 353.445   | 71,8  | 112.255   | 30,1  | 52,9          |
| Toscana                | 6.340     | 8,8   | 26.542    | 5,4   | 26.746    | 7,2   | 6,4           |
| Marcas                 | 147       | 0,2   | 3.875     | 0,8   | 14.671    | 3,9   | 2,0           |
| Úmbria                 | 20        | —     | 442       | 0,1   | 8.928     | 2,4   | 1,0           |
| Lácio                  | —         | —     | 308       | —     | 12.273    | 3,3   | 1,3           |
| <b>ITALIA CENTRAL</b>  | 6.507     | 9,0   | 31.167    | 6,3   | 62.618    | 16,8  | 10,7          |
| Abruzos e Molise       | 3.845     | 5,4   | 17.865    | 3,6   | 47.997    | 12,9  | 7,4           |
| Campânia               | 8.913     | 12,4  | 37.845    | 7,7   | 71.093    | 19,1  | 12,6          |
| Apúlia                 | 117       | 0,2   | 6.707     | 1,4   | 14.157    | 3,8   | 2,2           |
| Basilicata             | 9.504     | 13,3  | 10.177    | 2,1   | 14.727    | 3,9   | 3,7           |
| Calábria               | 12.659    | 17,6  | 27.172    | 5,5   | 31.875    | 8,5   | 7,7           |
| Sicília                | 45        | —     | 7.776     | 1,6   | 12.937    | 3,5   | 2,2           |
| Sardenha               | 13        | —     | 107       | —     | 5.254     | 1,4   | 0,6           |
| <b>ITALIA DO SUL</b>   |           |       |           |       |           |       |               |
| <b>E ILHAS</b>         | 35.096    | 48,9  | 107.649   | 21,9  | 198.040   | 53,1  | 36,4          |
| <b>ITALIA</b>          | 71.802    | 100,0 | 492.261   | 100,0 | 372.913   | 100,0 | 100,0         |



# População estrangeira no Brasil

- 1872-74 representam 3,8% da população  
maioria portugueses
- Dinâmica de chegada:
  - 1851-60 120 mil
  - 1861-70 95 mil
  - 1871-79 176 mil, portugueses 31,2%
  - 1880-89 449 mil, italianos 61,8%
  - 1890-99 1.198 mil
- Imigração italiana em relação ao total reduziu-se  
1886-00 56,9% → 1901-20 23,8% → 1921-40 10,6%  
Total de 89 mil nas estatísticas italianas e 119 mil nas  
brasileiras, mas Argentina 616 mil entre 1921-40  
repatriações de 51,9% no Brasil e 38% na Argentina

# Imigrantes por nacionalidade

TABELA A

Proporção de população estrangeira no Brasil, segundo as principais nacionalidades, nos censos de 1920, 1940, 1950 e 1970

| Censos | Portugueses | Italianos | Espanhóis | Alemães | Japoneses | Outros | Total             |
|--------|-------------|-----------|-----------|---------|-----------|--------|-------------------|
| 1920   | 27,69       | 35,66     | 13,99     | 3,38    | 1,79      | 17,50  | 100,00<br>1565961 |
| 1940   | 27,04       | 23,13     | 11,42     | 6,90    | 10,28     | 21,23  | 100,00<br>1406342 |
| 1950   | 27,75       | 19,96     | 10,84     | 5,42    | 10,64     | 25,39  | 100,00<br>1213974 |
| 1970   | 35,63       | 12,43     | 10,59     | 4,21    | 12,53     | 24,61  | 100,00<br>1229122 |

**TABELA 8**

Ordens de pagamento, por via postal ou consular,  
do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos — 1886-1899  
(Milhares de libras em valor corrente)

| Anos      | Brasil | Argentina | Estados Unidos |
|-----------|--------|-----------|----------------|
| 1886-1890 | 925    | 3.556     | 12.867         |
| 1891-1896 | 635    | 794       | 14.331         |
| 1897-1899 | 261    | 562       | 11.348         |

Fonte: A. Franceschini, *L'emigrazione italiana nell'America del Sud*.

**TABELA 9**

Ordens de pagamento, por via postal ou via Banco de Nápoles,  
do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos — 1901-1920  
(Milhares de libras em valor corrente)

| Anos       | Brasil |                  | Argentina |                  | Estados Unidos |                  |
|------------|--------|------------------|-----------|------------------|----------------|------------------|
|            | Vales  | Banco de Nápoles | Vales     | Banco de Nápoles | Vales          | Banco de Nápoles |
| 1901-1905* | —      | 14.386           | 626       | 9.372            | 165.243        | 75.807           |
| 1906-1910  | 3.236  | 25.389           | 1.632     | 53.353           | 505.878        | 121.251          |
| 1911-1915  | 10.964 | 40.290           | 3.186     | 61.591           | 519.114        | 351.245          |
| 1916-1920  | 424    | 80.840           | 224       | 107.112          | 139.229        | 1.819.947        |

\* As remessas via Banco de Nápoles, a partir de 1902.

Fonte: CGE, *Annuario statistico della emigrazione italiana dal 1876 al 1925*.

# Sistema de colonato

- Expansão cafeeira: escassez de mão-de-obra, especialmente Oeste de SP
- Imigração subvencionada da viagem após 1871
  - Lei provincial n. 42 de 30 de março de 1871: financiamento de 20\$000 por trabalhador
  - governo imperial fornece mais 100\$000, cobrindo o transporte do colono
- Crescimento da imigração na década de 1880
  - Governo estadual gastou 9.244 contos entre 1881-1891
  - Sociedade Promotora da Imigração em 1886
  - Hospedaria: centro de redistribuição
  - Cresce após 1886, chegando 450 mil entre 1880-89
  - 82,2% imigração foi subsidiada entre 1889-97

# Remuneração: monetária e não

- Salário fixo: tri-bi-mensal  
sujeito a mudanças de acordo com as condições bastante reduzido
- Quota por alqueire colhido de café  
empreita para a colheita
- Uso de terras para subsistência  
fileiras dos cafezais para produzir alimentos  
produção do trabalhador
- Cresce a produção de café: correlação imigrantes e exportação de café (0,50)

# Formas não capitalistas

- Cuida de um talhão de café  
cada família de 2 mil a 12-15 mil, de acordo c/ braços
- Trabalho familiar: pais e filhos
- Imigrante detêm os instrumentos de trabalho  
exceção: panos, escada, sacos do café
- Remuneração por serviços extras: dia ou tarefa
- **Assalariado?** Acesso à terra → não capitalista  
salário complementa a reprodução: tecidos, sal, metais  
maior liberdade: alta rotatividade

# Imigração muda

- 1902: Decreto Prinetti: proibiu a emigração subvencionada pelo governo italiano para o Brasil
  - Não a emigração por conta própria
- 1911: Igual medida por parte de Portugal
- 1908: Início da imigração japonesa
  - Maior direcionamento para a agricultura
- 1908-1930: Predomínio de portugueses e espanhóis
- 1930: Fim da “grande imigração”
  - Constituição de 1934: quotas para a imigração estrangeira
- Década de 30 em diante: predomínio da migração interna

# Imigração estrangeira

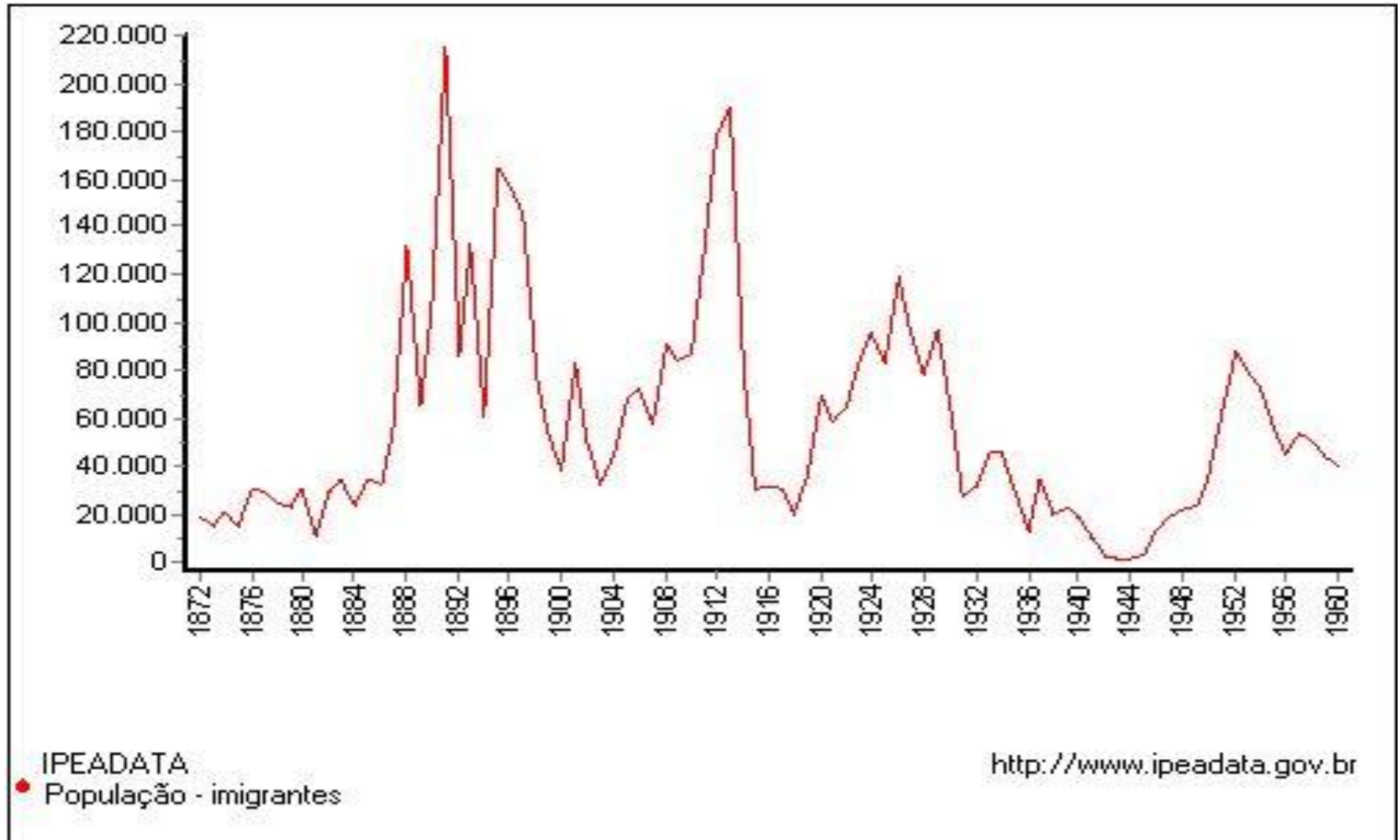
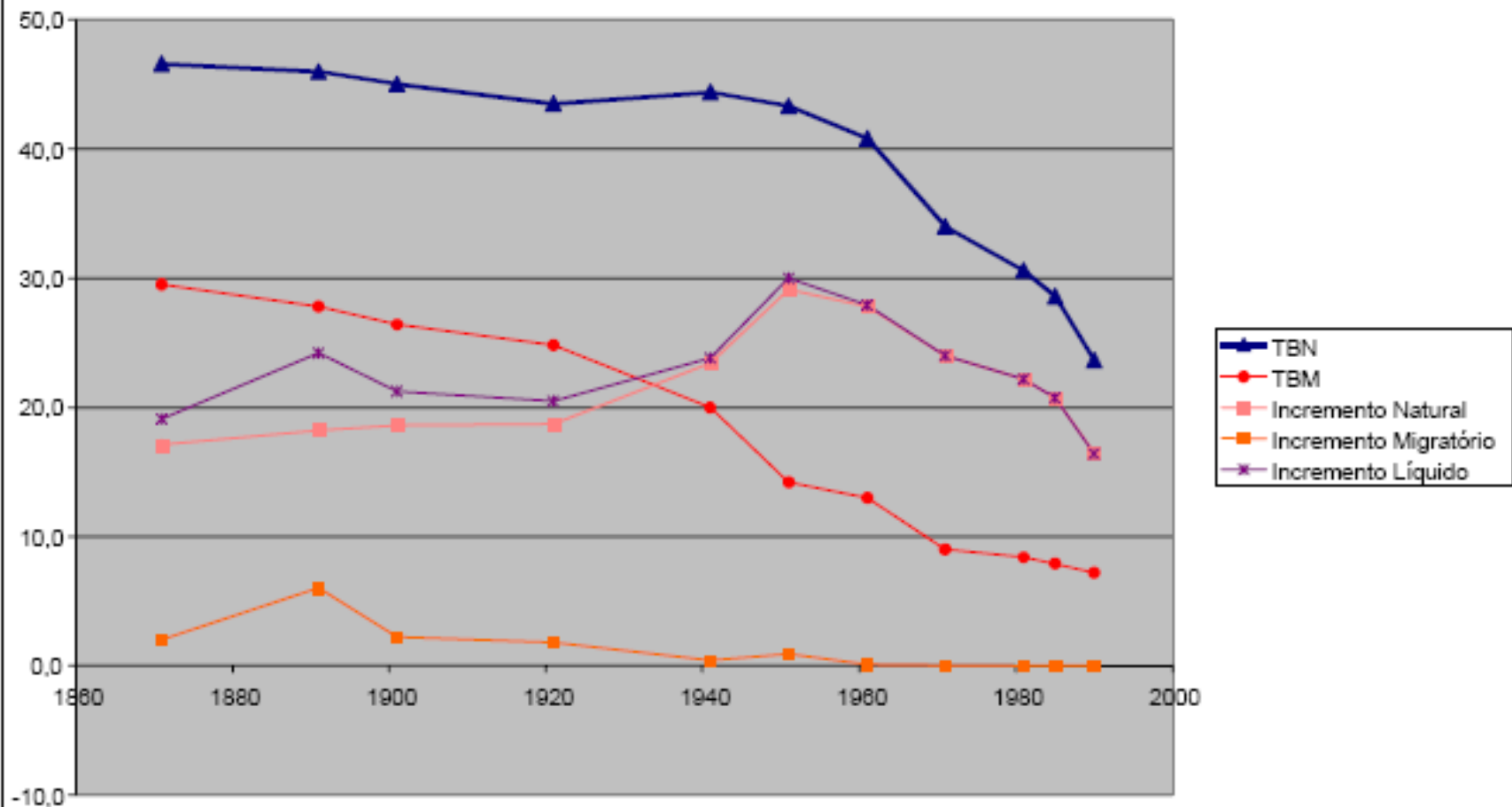




Gráfico 1

Componentes da Dinâmica Demográfica da População Brasileira — 1860/2000



# Outras transições: Frágoso

- NE: “camponês” livre
  - pagamento em dias de trabalho pela terra (morador condiceiro ou foreiro-cambão, parceria etc.), preserva a estrutura fundiária pré-existente
  - acesso a terra tanto para o eiteiro (trabalha todos os dias em troca de dinheiro) como foreiro (trabalha só alguns sem dinheiro)
- SUL: peões
  - acesso à terra e parte das crias
- CO e Piauí: trabalho familiar
  - sistema de quartas do vaqueiro
- AM: barracão, dependência do trabalhador
- Vale do Paraíba: meação e assalariamento temporário

Principais características da organização de trabalho no Brasil após a Abolição segundo regiões principais

| Regiões  | Produtos principais                | Tipo de contrato                       | Unidade de trabalho predominante | Tipo de trabalho             | Processamento inicial do produto | Condições de pagamento                              | Horas de trabalho   | Supervisão                           | Mobilidade dos trabalhadores                          | Nacionalidade predominante dos trabalhadores | Estrutura agrária predominante  | De p      |
|--|------------------------------------|--|----------------------------------|------------------------------|----------------------------------|---|---|--------------------------------------|---|--|---|-----------|
| <i>Cafeeira</i>  | Café                               | Empreitada                             | Família                          | Independente                 | Empregador                       | Salário fixo + salário variável                     | Número optativo sujeito a restrições  | Limitada                             | Livre   | Estrangeiros (europeus)                      | Grandes plantações trabalhadas como uma soma de pequenas propriedades | Pr me ex  |
|  | Café                               | Parceria                               | Família ou indivíduo             | Independente                 | Empregador                       | Fração do produto líquido                           | Número optativo sujeito a restrições  | Limitada                             | Livre   | Brasileiros                                  | Grandes plantações trabalhadas como uma soma de pequenas propriedades | Pr me ex  |
| <i>Nordeste</i> <sup>2</sup><br><i>Usinas</i> <sup>3</sup> | Açúcar                             | Trabalho assalariado                   | Indivíduo                        | Trabalhos de turmas          | Empregador                       | Salário   | Número fixo   | Constante (capatazes)                | Livre (na ausência de endividamento com o empregador) | Brasileiros                                  | Grandes plantações e fábrica  | Me ex int |
| <i>Engenhos</i> <sup>4</sup>                               | Açúcar                             | Parceria                               | Indivíduo ou família             | Independente                 | Empregador                       | Fração do produto                                   | Número optativo   | Limitada                             | Livre (na ausência de endividamento com o empregador) | Brasileiros                                  | Frações de grandes propriedades trabalhadas separadamente             | Me ex int |
|  |                                    | Moradores de condição                  | Indivíduo                        | Trabalho periódico em turmas | Empregador                       | Salário fixo  | Número fixo   | Constante no trabalho de turmas      | Livre (na ausência de endividamento com o empregador) | Brasileiros                                  | Grandes plantações trabalhadas como uma soma de pequenas propriedades | Me ex int |
| <i>Sul</i>   | Alimentos                          | Pequenos proprietários auto-empregados | Família                          | Independente                 | Trabalhador                      | —   | Número optativo   | —                                    | Livre   | Europeus ou descendentes imediatos           | Pequenos estabelecimentos familiares                                  | Me int    |
|  | Gado <sup>5</sup> (couros e carne) | Trabalho assalariado                   | Indivíduo                        | Bastante independente        | —                                | Salário fixo  | Número fixo em virtude das necessidades do rebanho  | Muito limitada                       | Livre   | Brasileiros                                  | Grandes propriedades  | Me ex int |
| <i>Região Amazônica</i>                                    | Borracha                           | Variante da parceria                   | Indivíduo                        | Independente                 | Trabalhador                      | Fração do produto, após dedução de mantimentos etc. | Número optativo, mas sujeito à necessidade de processamento do produto logo após a coleta | Inexistente até a entrega do produto | Livre somente após reembolso de dívidas               | Brasileiros (nordestinos)                    | Latifúndios florestais (seringais)                                    | Me ex     |

# Francisco Julião em PE: depoimento ao CPDOC

Bem, no Nordeste, na zona canavieira, verifiquei que havia muito senhor de engenho que alugava terra. Uma parte das terras ele destinava aos que deviam trabalhá-la todos os dias. Esse tipo de trabalhador era assalariado, o eiteiro, como chamavam. O eiteiro todo dia ia com a sua enxada e dava o seu dia de trabalho. Recebia um pago em dinheiro ou um salário que realmente não correspondia ao salário real. Havia também o morador que alugava a terra. Ele pagava uma importância anual em dinheiro e tinha ainda a obrigação de dar certos dias de trabalho ao senhor da terra. Esses dias de trabalho eram destinados a limpar a cana ou eram empregados na colheita ou ainda na época do plantio da cana, quando eram muito necessários. Não eram muitos dias. Isso variava de acordo com o senhor. Havia proprietários que exigiam, digamos, oito, ou dez, ou 15 ou 20 dias. Variava. Quando era um proprietário mais humano, naturalmente ele exigia menos dias de trabalho por ano.

# Transição: Furtado

- **Abolição** → reforma agrária? redistribuição  
Oferta de terras: aberta ou fechada
- **Brasil:** duas situações para os ex-escravos
  - Açucareira: terras já ocupadas rendas menores
  - Cafeeira: abundância de terras rendas maiores
  - Preferência pelo ócio → maldição do trabalho
- **Medida política:** não modificou a distribuição de renda, da terra ou da organização produtiva
- País agrário: concentra fatores produtivos

# Solução da questão da mão-de-obra

- Oferta cresceu, não houve crise do trabalho
  - Ação deliberada para evitar a valorização do trabalho
  - Imigrantes não há custo de formação dos trabalhadores
  - Possível excesso de braços e salários reduzidos
- Incorporação do imigrante estrangeiro na economia cafeeira + dinâmica e algumas áreas (Sul e ES)
- Descaso ao trabalhador livre nacional
  - prejudicados na absorção do setor exportador
- Abandono dos ex-escravos:
  - “turmas de robustos ex-escravizados caminhando sem destino; as tabernas das estradas todos os dias e a todas as horas estão repletas desses neófitos da vadiagem, do jogo e da bebedeira”  
(*A Província de São Paulo*, março de 1888)

# População redundante: Iraci Costa

- “No plano das mentalidades, o processo acima descrito é igualmente perverso à medida que impede a assimilação, por parte de grandes massas populacionais, dos valores próprios do capitalismo moderno. Vêm-se elas, assim, relegadas a uma vivência material e espiritual degradada, o que as impossibilita, acrescente-se, de tomar consciência plena de seus direitos e de atuar politicamente de modo consentâneo a seus interesses.”
- República e industrialização aprofundaram as desigualdades

# Diferenciação social

- Apropriação do trabalho excedente de forma não capitalista:  
escravidão e trabalhadores livres (camponeses?)
- Articulação do sistema agrário e mercantil  
fornecimento de capitais e comercialização  
Elite mercantil: negociantes de grosso trato  
subordinação do agro ao mercantil?
- Larga utilização de práticas monopolistas e especulativas →  
endividamento  
Sem dependência de capitais metropolitanos  
controle comercial e financeiro → extração de renda
- Concentração de renda e riqueza: fatores adicionais
  - Voto censitário → Lei Saraiva (1881): alfabetizado
  - Falta de redistribuição das terras
  - salários reduzidos



# Desigualdade regional

- Crescimento na segunda metade XIX – 1,5% Furtado  
dinâmica das exportações → subsistência - RS  
açúcar e algodão no NE - retração  
fumo e cacau na Bahia – cresce 6 vezes  
borracha na AM – aumenta 6,2% ao ano  
café no SE – cresce 2,3% ao ano
- Desigualdades entre as regiões
  - Nordeste: redução da renda per capita, exceção Bahia  
estabilidade (cacau e fumo)
  - Sul: articulado a expansão das exportações (erva-mate) e  
mercado interno
  - Sudeste: crescimento per capita de 2,3%
- Concentração crescente da renda no Sudeste

# Crescimento lento no século XIX

- **Atraso brasileiro:**

“Esse atraso tem sua causa não no ritmo de desenvolvimento dos últimos cem anos [1850-1950], mas no retrocesso ocorrido nos três quartos de século anteriores.”

Furtado, 2000, p. 153 → Herança colonial

- **Transição:** ↑ taxa de crescimento da renda per capita?

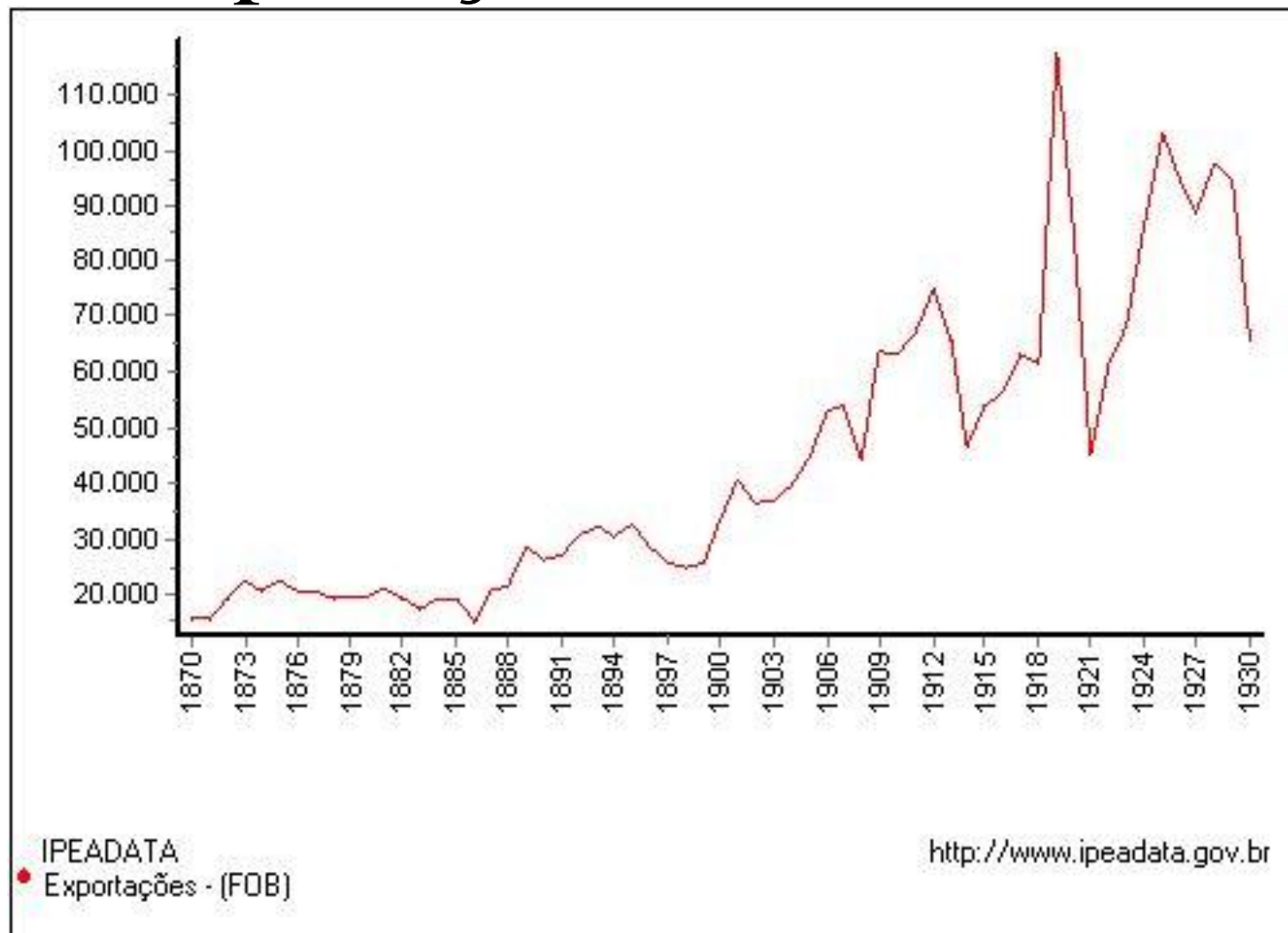
Furtado 1,5% 1850-00

Abreu crescimento de 0,3-0,4% ao ano no Império

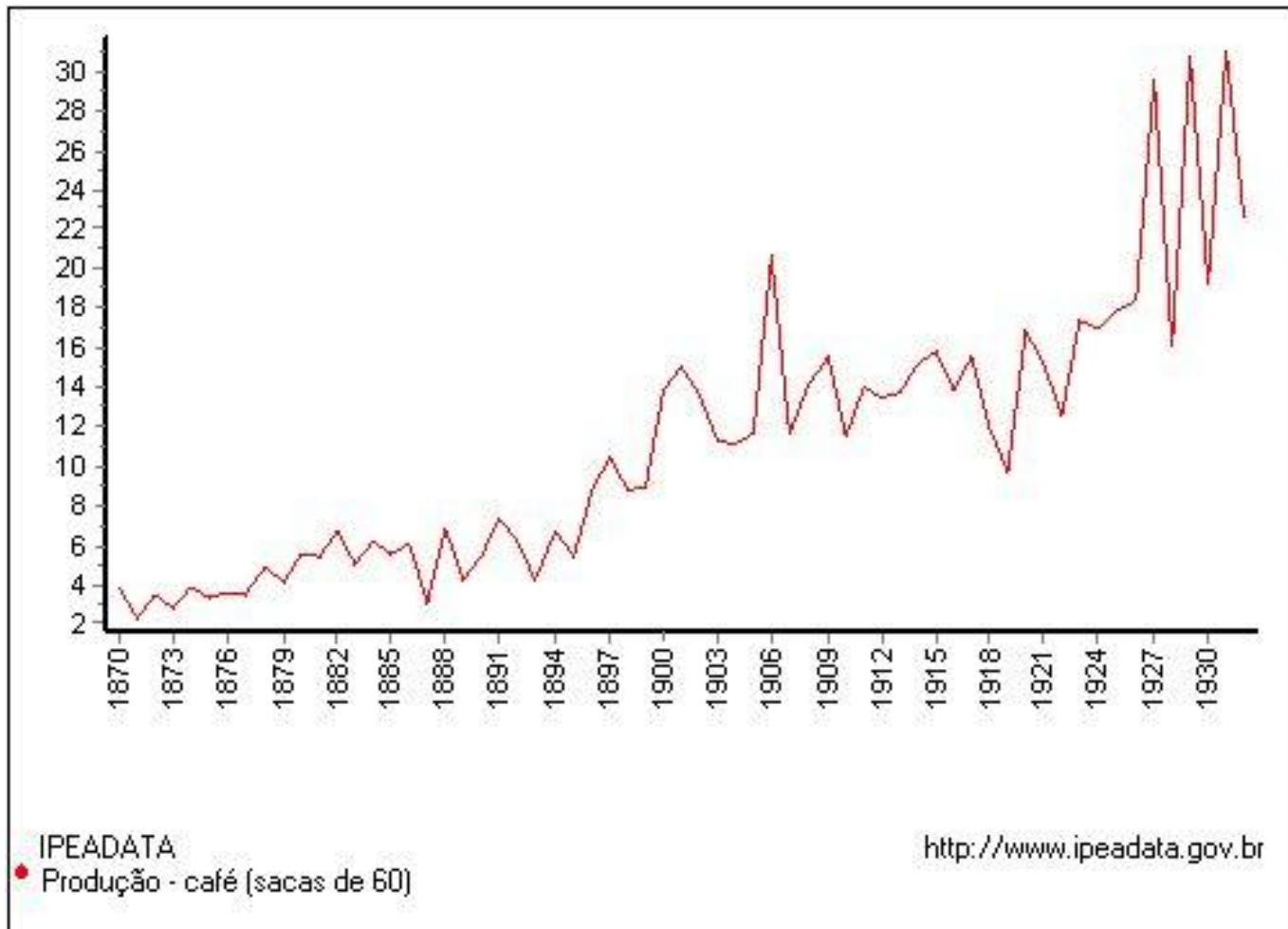
- **Exportações crescentes 1850-1900** e aumento do setor assalariado → dinâmica distinta: fluxo de renda, mas salários reduzidos: imigração elevada

- Exportações *per capita* reduzidas em comparação aos demais países da América Latina

# Exportações: em mil libras



# Produção de café: milhões de sacas



**TABLE 1.3**

## Export Performance, circa 1800

| Colony    | Total Exports<br>(current dollars) | Exports per Capita | Exports as % of GDP | GDP per Capita<br>(current dollars) |
|-----------|------------------------------------|--------------------|---------------------|-------------------------------------|
| Cuba      | 5,000,000                          | 18.35              | 20.4                | 90                                  |
| Argentina | 3,300,000                          | 10.03              | 12.2                | 82                                  |
| Mexico    | 12,640,800                         | 2.11               | 5.2                 | 40                                  |
| Chile     | 874,072                            | 1.63               | 4.4                 | 37                                  |
| Peru      | 2,998,000                          | 2.31               | 7.0                 | 33                                  |
| Brazil    | 15,526,750                         | 4.78               | 16.4                | 29                                  |

Source: See appendix.

**TABLE 1.4**

## Exports per Capita, 1800–1913 (in current U.S. dollars)

| Country   | 1800 | 1850 | 1870 | 1890 | 1913 |
|-----------|------|------|------|------|------|
| Argentina | 10.0 | 10.3 | 16.5 | 32.4 | 62.0 |
| Brazil    | 4.8  | 5.0  | 8.6  | 9.6  | 14.2 |
| Chile     | 1.6  | 7.8  | 14.2 | 20.3 | 44.7 |
| Cuba      | 18.3 | 22.2 | 44.3 | 55.7 | 64.7 |
| Mexico    | 2.1  | 3.2  | 2.3  | 4.4  | 10.7 |
| Peru      | 2.3  | 3.7  | 10.1 | 3.3  | 9.4  |

Sources: Table 1.2 and Balmer-Thomas (1994, p. 69).

# Brasil X América no século XIX

- Atraso latino americano e sucesso dos EUA  
Reverso da fortuna: ricos no passado, pobres hoje
- Motivos do atraso:
  - geografia: trópicos, “muralha” etc.
  - escravidão: assalariamento e mercado interno
  - instituições: legislação menos eficiente
  - política econômica: protecionismo, políticas desenvolvimentistas, educação etc.
  - herança nacional ou religiosa ≠
- Desigualdade de renda elevada na América Lat.

**TABLE 1**  
**POPULATION, GDP AND *PER CAPITA* GDP GROWTH OF THE SOUTHERN CONE, USA, WESTERN EUROPE AND THE WORLD, 1870 AND 1920**

|                                 | Argentina | Brazil | Chile  | Uruguay | SOUTHERN CONE | USA     | Western Europe (12) | World            |
|---------------------------------|-----------|--------|--------|---------|---------------|---------|---------------------|------------------|
| Population (1000)               |           |        |        |         |               |         |                     |                  |
| 1870                            | 1,796     | 9,797  | 1,945  | 343     | <b>13,881</b> | 40,241  | 162,386             | <b>1,271.915</b> |
| 1920                            | 8,861     | 27,404 | 3,723  | 1,371   | <b>41,359</b> | 106,881 | 223,731             | <b>1,791.323</b> |
| Annual growth rate<br>1870-1920 | 3.2       | 2.1    | 1.3    | 2.8     | <b>2.2</b>    | 2.0     | 0.6                 | <b>0.7</b>       |
| GDP*                            |           |        |        |         |               |         |                     |                  |
| 1870                            | 2,354     | 6,985  | 2,509  | 748     | <b>12,596</b> | 98,374  | 339,103             | <b>1,112,655</b> |
| 1920                            | 30,775    | 26,393 | 10,305 | 3,666   | <b>71,139</b> | 593,438 | 739,408             | <b>2,732,131</b> |
| Annual growth rate<br>1870-1920 | 5.3       | 2.7    | 2.9    | 3.2     | <b>3.5</b>    | 3.7     | 1.6                 | <b>1.8</b>       |
| <i>Per capita</i> GDP*          |           |        |        |         |               |         |                     |                  |
| 1870                            | 1,311     | 713    | 1,290  | 2,181   | <b>907</b>    | 2,445   | 2,088               | <b>875</b>       |
| 1920                            | 3,473     | 963    | 2,768  | 2,674   | <b>1,720</b>  | 5,552   | 3,305               | <b>1,525</b>     |
| Annual growth rate<br>1870-1920 | 2.0       | 0.6    | 1.5    | 0.4     | <b>1.3</b>    | 1.7     | 0.9                 | <b>1.1</b>       |

\*1990 Geary-Khamis dollars.

Source: Maddison (2003).

World: 1913 instead of 1920.

**TABLE 5. Per Capita Gross Domestic Product in Selected New World Economies, 1700–1997**

| <i>Country</i>             | <i>GDP per capita relative to the United States</i> |             |             |             |
|----------------------------|---|-------------|-------------|-------------|
|                            | <i>1700</i>   | <i>1800</i> | <i>1900</i> | <i>1997</i> |
| Argentina                  | —   | 102         | 52          | 35          |
| Barbados                   | 150   | —           | —           | 51          |
| Brazil                     | —   | 50          | 10          | 22          |
| Chile                      | —   | 46          | 38          | 42          |
| Cuba                       | 167   | 112         | —           | —           |
| Mexico                     | 89  | 50          | 35          | 28          |
| Peru                       | —   | 41          | 20          | 15          |
| Canada                     | —   | —           | 67          | 76          |
| United States <sup>a</sup> | 550   | 807         | 3,859       | 20,230      |

Source: Sokoloff and Engerman (2000).

a. U.S. per capita GDP is measured in 1985 dollars.

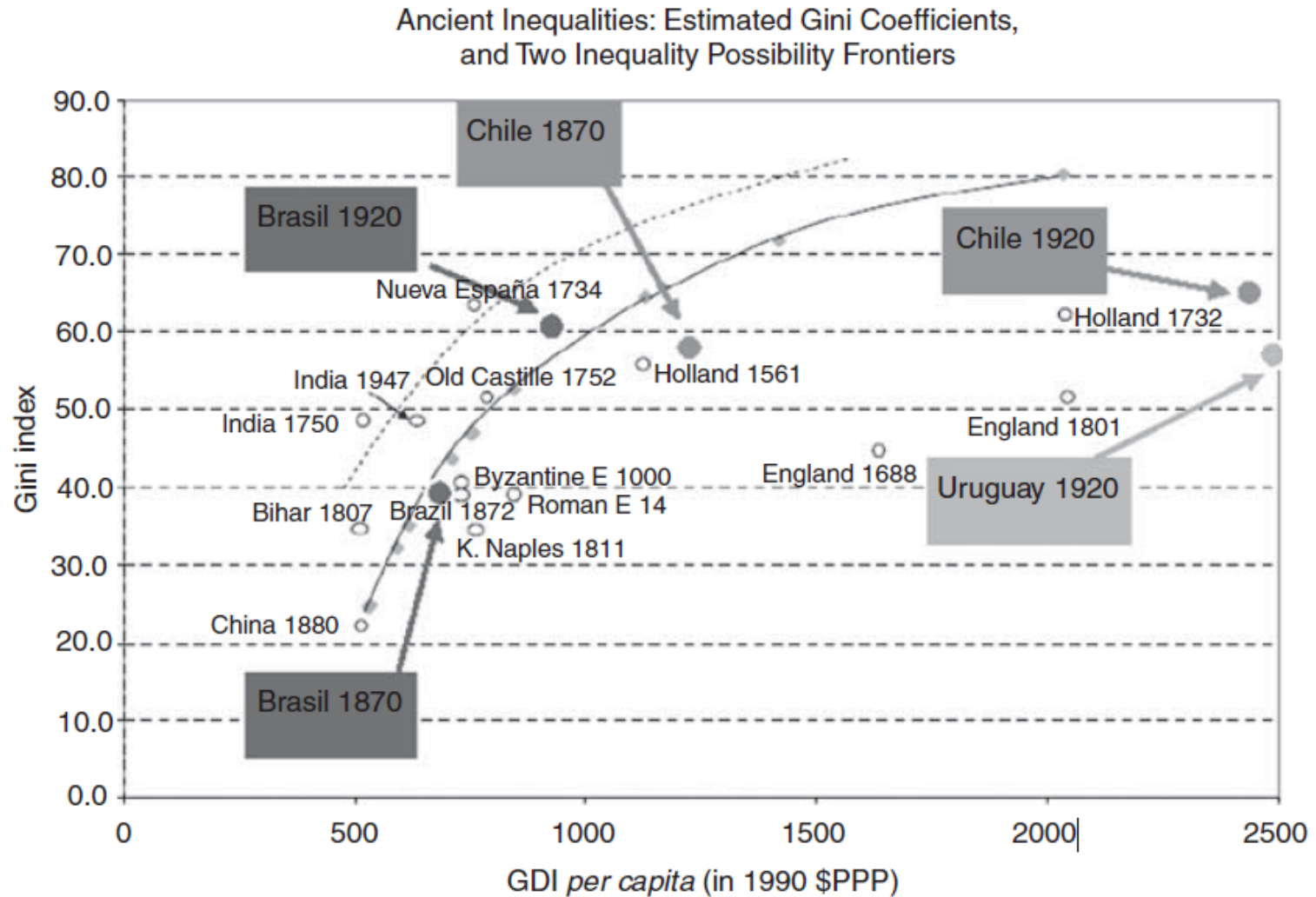


**TABLE 4**  
**INCOME INEQUALITY INDICES OF THE SOUTHERN CONE, 1870 AND 1920**

|           | Country indices |        |       | Within-country |        | Between-country |        |
|-----------|-----------------|--------|-------|----------------|--------|-----------------|--------|
|           | GE (0)          | GE (1) | Gini  | GE (0)         | GE (1) | GE (0)          | GE (1) |
| 1870      |                 |        |       | 0.587          | 0.537  | 0.052           | 0.057  |
| Argentina | 0.513           | 0.477  | 0.522 |                |        |                 |        |
| Brazil    | 0.581           | 0.534  | 0.548 |                |        |                 |        |
| Chile     | 0.715           | 0.643  | 0.594 |                |        |                 |        |
| Uruguay   | 0.421           | 0.397  | 0.481 |                |        |                 |        |
| 1920      |                 |        |       | 0.721          | 0.640  | 0.176           | 0.180  |
| Argentina | 0.654           | 0.595  | 0.574 |                |        |                 |        |
| Brazil    | 0.725           | 0.651  | 0.597 |                |        |                 |        |
| Chile     | 0.886           | 0.776  | 0.641 |                |        |                 |        |
| Uruguay   | 0.618           | 0.565  | 0.562 |                |        |                 |        |

*Source:* Own estimates.

**FIGURE 2**  
**THE INEQUALITY FRONTIER CURVE**



*Note:* The solid line IPF is constructed on the assumption that  $s = \$PPP400$ ; the broken-line IPF is constructed on the assumption that  $s = \$PPP 300$ . Estimated Ginis are  $Gini_2$  unless only  $Gini_1$  is available.

*Source:* Milanovic *et al.* (2007) and own estimates.

BRAZILIAN INCOME INEQUALITY, 1872 AND 1920

| Region      | Population share |      | Income share |      | Mean income |      | Relative mean |      |
|-------------|------------------|------|--------------|------|-------------|------|---------------|------|
|             | 1872             | 1920 | 1872         | 1920 | 1872        | 1920 | 1872          | 1920 |
| Center West | 2.6              | 2.7  | 1.7          | 3.1  | 128         | 3179 | 0.65          | 1.20 |
| North       | 3.3              | 5.3  | 4.9          | 4.2  | 291         | 2084 | 1.46          | 0.79 |
| Northeast   | 48.0             | 37.4 | 35.1         | 25.7 | 145         | 1817 | 0.73          | 0.68 |
| South       | 8.1              | 11.2 | 11.8         | 16.3 | 290         | 3824 | 1.46          | 1.44 |
| Southeast   | 38.0             | 43.4 | 46.5         | 50.7 | 243         | 3092 | 1.22          | 1.16 |

|             | 1872   |        |       |
|-------------|--------|--------|-------|
|             | GE (0) | GE (1) | Gini  |
| Center West | 0.627  | 0.751  | 0.597 |
| North       | 0.346  | 0.523  | 0.443 |
| Northeast   | 0.351  | 0.433  | 0.460 |
| South       | 0.418  | 0.521  | 0.495 |
| South-East  | 0.745  | 1.546  | 0.640 |
|             | 1920   |        |       |
|             | GE (0) | GE (1) | Gini  |
| Center West | 0.701  | 1.067  | 0.624 |
| North       | 0.516  | 0.808  | 0.545 |
| Northeast   | 0.637  | 1.027  | 0.595 |
| South       | 0.627  | 0.958  | 0.595 |
| South-East  | 0.617  | 0.891  | 0.593 |

|  | Within-region  |       |       |
|--|----------------|-------|-------|
|  | 1872           | 1920  |       |
|  | 0.513          | 0.623 | 0.971 |
|  |                |       | 0.939 |
|  | Between-region |       |       |
|  | 1872           | 1920  |       |
|  | 0.041          | 0.039 | 0.040 |
|  |                |       | 0.038 |

Source: Bértola *et al.* (2009).

Regions:

Center-West: Goyaz and Mato Grosso.

North: Amazonas, Pará and Territorio do Acre.

North-East: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhao, Parahyba, Pernambuco, Piahy, Ríó Grande do Norte and Sergipe.

South: Paraná, Ríó Grande do Sul and Santa Catarina.

South-East: Espiritu Santo, Minas Gerais, Ríó de Janeiro and São Paulo.

# Condições iniciais de colonização

- instituições de povoamento X colonização  
inércia institucional → atraso atual  
instituições do passado são exógenas
- Engerman & Sokoloff (2002):  
desigualdade da riqueza + → piores instituições  
dotação de fatores: clima e solo (indireto), voto e escravidão → desigualdade
- Acemoglu, Johnson, Robinson (2001):  
mortalidade europeia → densidade da população  
desigualdade política → piores instituições
- Allen (2011)  
salários distintos já no início → inovação

# Desenvolvimento histórico no Brasil

- Ciclo do ouro X açúcar - Naritomi
- colonização estrangeira
  - Rio Grande do Sul: colônias
- desigualdade da terra → educação e IDH hoje - Monastério
- Educação no passado → renda - Colistete
  - Atraso educacional brasileiro

# **Economia Brasileira ao final do Império**

- Câmbio próximo a 27 dinheiros por mil-réis  
retorno ao “padrão-ouro”?
- Dívida externa estável até 1850 e cresce  
depois
- Brasil bom pagador da dívida externa
- Renegociação da dívida em 1888  
alívio do pagamento de juros e nova entrada
- Crescimento reduzido e pressão social por  
mudanças

# Capitalismo no Brasil?

- CEPAL: 3 períodos
  - Colonial até 1808
  - Primário-exportador até 1930
  - Industrialização substitutiva de importaçõescapitalismo industrial a partir de 1930: Vargas
- João Manuel Cardoso de Mello - Unicamp (1982)
- Modifica o início do capitalismo para 1888
- 1930: industrialização retardatária
- 1888: passagem da economia mercantil-escravista nacional para a economia exportadora capitalista
  - “a burguesia cafeeira foi a matriz social da burguesia industrial” (p. 100) → Oeste de São Paulo é o locus

# Referências Bibliográficas - I

- BEIGUELMAN, Paula. *A formação do povo no complexo cafeeiro: aspectos políticos*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1977.
- CONTADOR, Claudio R. & HADDAD, Cláudio L. Produto real, moeda e preços: a experiência brasileira no período 1861-1970. *Revista Brasileira de Estatística*. v. 36, n. 143, 1975, p. 407-440.
- FURTADO, Celso Monteiro. *Formação econômica do Brasil*. 27ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional/Publifolha, 2000. Cap. XXI a XXV.
- LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990. Cap. 2 e 5.



# Referências Bibliográficas - II

- MAURO, Frédéric. *História econômica mundial. 1790-1970*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- MENDONÇA, Janice Maria Nunes. *Entre a mãos e os anéis: a lei do sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- VAINFAS, Ronaldo (dir.). *Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- WITTER, José Sebastião. *Um estabelecimento agrícola da província de São Paulo nos meados do século XIX*. São Paulo: Coleção da Revista de História, 1974.